

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO – SEAB

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL - DERAL
DIVISÃO DE CONJUNTURA AGROPECUÁRIA-DCA**

**CARACTERIZAÇÃO DA
BOVINOCULTURA
DE LEITE NO ESTADO DO
PARANÁ**

**JOÃO CARLOS KOEHLER
MÉDICO VETERINÁRIO**

CURITIBA 2000

SUMARIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. DESCRIÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ.....	2
2.1- SITUAÇÃO.....	2
2.2- LIMITES E EXTENSÃO.....	2
2.3- CLIMA , RELEVO E SOLO.....	3
2.4- ASPECTOS PLUVIOMÉTRICOS.....	3
3. ESTRUTURAÇÃO DA BOVINOCULTURA DE LEITE.....	4
4. OFERTA DE MATÉRIA PRIMA.....	6
5. BACIAS LEITEIRAS.....	8
6. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO.....	12
6.1- POSSE E USO DA TERRA.....	12
6.2- PRODUÇÃO DE LEITE POR GRUPO DE VACAS ORDENHADAS.....	13
7. PERFIL ZOOTÉCNICO DO REBANHO LEITEIRO NO PARANÁ.....	14
8. UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NA BOVINOCULTURA DE LEITE.....	20
9. CALENDÁRIO DA PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO.....	23
10. CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE.....	25
11. AGENTES DE COMERCIALIZAÇÃO.....	28
12. LEITE RETIDO NAS PROPRIEDADES.....	33
13. SEGMENTO INDUSTRIAL	35
13.1- DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO INDUSTRIAL	35

14. EMPRESAS PRIVADAS DO SETOR LÁCTEO NO PARANÁ.....	44
15. INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO.....	45
16. IMPORTAÇÃO DE LEITE INATURA, EM PÓ E MASSA PARA PRODUÇÃO DE QUEIJOS.....	46
17. PARANÁ EXPORTA LEITE INATURA RESFRIADO.....	47
18. COOPERATIVAS DE LATICÍNIOS DO ESTADO.....	48
19. MÃO DE OBRA OCUPADA.....	53
19.1- NÚMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS.....	53
20. PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO SETOR LÁCTEO.....	54
21. CONCLUSÃO.....	56
22. ANEXOS.....	58
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
24. EQUIPE TÉCNICA DOS NÚCLEOS REGIONAIS.....	77
25. SEDE, NUCLEOS E ESCRITÓRIOS REGIONAIS.....	79

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o Diagnóstico da Bovinocultura de Leite no Paraná, através da análise da situação, do comportamento e da evolução da Cadeia Produtiva no Complexo Lácteo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1- Dimensionar a produção de leite nos 399 municípios do estado e a participação percentual de cada um em relação ao total produzido no Paraná.
- 2- Identificar as bacias leiteiras, localização geográfica, tamanho e características do rebanho.
- 3- Identificar o número de propriedades e produtores envolvidos na atividade leiteira.
- 4- Realizar o levantamento do número de cooperativas de leite, indústrias de laticínios, entrepostos de resfriamento e usinas de beneficiamento de leite.
- 5- Dimensionar a ocupação da mão de obra direta e indireta na Cadeia Produtiva do Leite.
- 6- Quantificar o valor bruto da produção de leite no estado.

1- INTRODUÇÃO

O Brasil possui um rebanho leiteiro formado por 20.100.000 cabeças, o segundo maior do mundo, sendo superado pela Índia, estimado em 35.500.000 cabeças. Para fins comerciais o rebanho leiteiro brasileiro é o maior do mundo. O rebanho da Índia não possui finalidade econômica, cuja produção de leite serve basicamente para auto consumo.

O plantel mundial de vacas leiteiras tem apresentado redução ano a ano. Em 1998 o rebanho leiteiro era composto por 129.900.000 cabeças.

Em relação à produtividade por vaca, os Estados Unidos se destacam por possuir vacas com produtividade média de 7.953 litros ao ano. Em segunda e terceira posição se encontram a Inglaterra, com 7.167 litros/vaca/ano, e a Holanda com uma média de 6.768 litros/vaca/ano. Comercialmente, o rebanho do Brasil é o maior do mundo, porém, a produtividade de 1.343 litros/vaca/ano é considerada uma das mais baixas médias mundiais.

Em 1998 a produção mundial de leite situou-se em 384.890.000.000 de litros.

A produção brasileira de leite ocupa a sexta colocação no ranking mundial. Em 1998 foram produzidos 21.800.000.000 de litros, sendo 28,2% produzidos no estado de Minas Gerais, 11,2% em Goiás, 11,1% no Rio Grande do Sul, 11,05% em São Paulo, 8,5% no Paraná e 4,6% em Santa Catarina. As Regiões Sudeste e Sul são responsáveis por 63% do leite produzido no país.

A produção nacional de leite manteve um índice de crescimento incipiente por mais de uma década. No período de 1980 a 1989, o crescimento médio da produção situou-se em 2,6% ao ano. Entre 1990 e 1999, o índice médio de crescimento situou-se em torno de 6% ao ano.

2- DESCRIÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ

SITUAÇÃO, LIMITES, EXTENSÃO, CLIMA, RELEVO, SOLO E ASPECTOS PLUVIOMÉTRICOS.

2.1 - SITUAÇÃO

O Paraná está situado na região Sul do Brasil, entre os paralelos de 22°29'30" e 26° 42' 59" de latitude sul, e entre as longitudes a Oeste de 48° 02' 24" e 54° 37' 38".

2.2 - LIMITES E EXTENSÃO

Com uma área de 199.218 quilômetros quadrados, que correspondem a 2,34% da área do território brasileiro, limita-se ao Norte com o estado de São Paulo, a Leste com o Oceano Atlântico, ao Sul com Santa Catarina e ao Oeste com o Mato Grosso do Sul, a República do Paraguai e a Argentina.

Os grandes rios proporcionam limites geográficos marcantes, que demarcam a divisão do estado em cinco regiões de paisagens naturais.

- Litoral.
- Serra do Mar.
- Primeiro Planalto ou Planalto de Curitiba.
- Segundo Planalto ou Planalto de P. GROSSA.
- Terceiro Planalto ou Planalto de Guarapuava.

2.3 - CLIMA, RELEVO E SOLO:

O território paranaense está sob a influência de quatro tipos climáticos:

2.3.1 - CLIMA MESOTÉRMICO SEM ESTAÇÃO SECA.

Verões quentes e baixa incidência de geadas. O relevo é praticamente plano, com suaves ondulações, colinas de topos aplainados, solos de boa fertilidade natural. Altitude normalmente inferior a 850 – 900 metros. Características predominantes na região norte.

2.3.2- CLIMA MESOTÉRMICO, ÚMIDO E SUPER ÚMIDO

Sem estação seca, com inverno rigoroso, geadas severas e freqüentes. Verões chuvosos e amenos. Relevo acidentado e solos com baixa fertilidade natural. Altitudes superiores a 850–900 metros. Características predominantes na região sul.

2.3.3- CLIMA MESOTÉRMICO, SEM ESTAÇÃO SECA.

Inverno rigoroso com média incidência de chuvas e ocorrência de geadas. Verões chuvosos e temperatura elevada. Relevo plano, pequenas ondulações, solos de alta fertilidade natural. Altitude normalmente inferior a 850–900 metros. Características predominantes na região oeste.

2.3.4- CLIMA TROPICAL SUPER ÚMIDO SEM ESTAÇÃO SECA.

Ocorre no litoral paranaense é isento de geadas, normalmente em regiões de altitude inferior a 50 metros.

2.4- ASPECTOS PLUVIOMÉTRICOS

Em praticamente todo o estado a média de precipitação anual está compreendida entre 1.250 e 2.000 mm, exceção de pequeno trecho no litoral com cerca de 3.000 mm e de toda faixa limítrofe com o estado de São Paulo, com precipitações inferiores a 1.250 mm.

3 - ESTRUTURAÇÃO DA BOVINOCULTURA DE LEITE

A exploração da bovinocultura de leite, a partir da década de 90, iniciou um dos períodos de maior desenvolvimento da sua história.

Os principais fatores que influenciaram o desenvolvimento do setor produtivo e o segmento industrial foram:

3.1 - LIBERAÇÃO DOS PREÇOS DO LEITE

A intervenção do Governo Federal no controle de preços do leite por mais de 45 anos impediu a modernização e manteve estagnados todos os setores da cadeia produtiva do complexo lácteo.

A liberação total dos preços pelo governo ocorreu somente em outubro de 1990.

3.2 - CRIAÇÃO DO MERCADO COMUM DO CONE SUL - MERCOSUL

Criado em 1991, pelo Tratado de Assunção, composto pelo Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

A abertura de mercado foi um dos fatores que alavancaram a bovinocultura de leite do país. Os produtores que continuaram na atividade estão sendo “forçados” a implantar novas tecnologias como meio de manter a competitividade, melhorar a qualidade e produzir a custos similares aos do mercado externo.

3.4 - IMPLANTAÇÃO DO PLANO REAL

O Plano Real, implantado em julho de 1994, contribuiu para diminuir a demanda reprimida do consumo de leite e derivados. O aumento do poder de compra do consumidor possibilitou o acesso das classes sociais mais baixas a consumir produtos lácteos, em maior quantidade.

O aumento das importações de lácteos foi provocado pelo aumento no nível de atividade econômica; supervalorização do Real frente ao Dólar e pela redução das tarifas de importações. O aumento das importações contribuiu para manter a estabilidade dos preços do produto no mercado interno, através da maior competição externa.

Foi em 1995 que ocorreu a maior importação de produtos lácteos da história do país. Neste ano, o volume importado situou-se em 3,2 bilhões de litros de leite e derivados, equivalente a 18% do total da produção interna e duas vezes maior que o volume importado atualmente.

3.5 - DESVALORIZAÇÃO DO REAL

A desvalorização da Real, em janeiro de 1999, foi relevante para a pecuária de leite no país. A mudança cambial serviu de impulso para recuperação dos preços pagos aos produtores de leite.

Diante deste cenário, o setor produtivo foi o maior beneficiado pela competição acirrada entre as indústrias por matéria prima. O produtor, por sua vez, aumentou a escala de produção como forma de alcançar maior rentabilidade e gerar mais recursos para investimento na atividade.

4- OFERTA DE MATÉRIA PRIMA

O Paraná se caracteriza por ser um estado de tradição agropecuária. A pecuária leiteira encontra-se praticamente consolidada nas bacias das regiões Centro Sul e Oeste do estado, e em fase de consolidação nas outras regiões.

Os programas de melhoramento genético, controle sanitário, manejo, alimentação e capacitação técnica profissional, implantados pelas cooperativas, empresas privadas, produtores e órgãos governamentais, com maior ênfase a partir do início desta década, foram de grande importância e responsáveis pelo desenvolvimento da bovinocultura de leite no estado.

A tabela a seguir apresenta a série histórica da produção de leite no Paraná. A década de 80 apresentou um índice de crescimento de 43%. Já na década de 90 o crescimento da produção foi de 64%, média de 6,4% ao ano.

O plantel de vacas ordenhadas, nos últimos dez anos, vem apresentando um crescimento médio de 2,6% ao ano.

O rebanho leiteiro paranaense é formado por 2.000.000 de cabeças. O número de vacas ordenhadas situa-se em aproximadamente 1.375.000 cabeças. Este rebanho não deverá apresentar crescimento significativo nos próximos anos, por se encontrar em bacias leiteiras praticamente formadas.

Com o melhoramento genético implantado há mais de uma década, a produtividade do rebanho vem apresentando excelentes resultados.

Em 1999, a produção de leite situou-se em 1,9 bilhões de litros, colocando o Paraná como o 5º maior produtor de leite do país, responsável por 8,5% da produção total.

A produtividade média, por vaca no estado, em 1999, ficou estimada em 1.382 litros, 18% superior à média nacional.

O consumo de leite fluído e derivados lácteos, na década de 80, apresentaram um crescimento médio de 2% ao ano. Já no período de 1990 a 1999, o aumento médio do consumo passou para 6,3% ao ano.

Entre 1994, ano da implantação do Plano Real, e 1995, o aumento médio do consumo situou-se em 9,6%. Foi também neste ano que ocorreu a maior importação de lácteos da história do país, 3,2 bilhões de litros. Atualmente, a disponibilidade média por habitante no Paraná situa-se em 206 litros/ano.

TABELA 01- LEITE – PARANÁ – EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO, VACAS ORDENHADAS, PRODUTIVIDADE E DISPONIBILIDADE POR HABITANTE - 1980 a 2000

ANO	PRODUÇÃO DE LEITE (MILHÕES DE LITROS)	VACAS ORDENHADAS (MIL CABECAS)	PRODUTIVIDADE (LITROS/VACA/ANO)	DISPONIBILIDADE (LITROS/HAB/ANO)
1980	795	890	883	104,0
1981	867	899	964	112,0
1982	897	917	978	113,0
1983	906	901	1.005	112,0
1984	940	898	1.047	113,0
1985	980	928	1.054	115,0
1986	1.031	975	1.060	118,0
1987	1.060	1.001	1.060	121,0
1988	1.125	1.051	1.070	122,0
1989	1.134	1.064	1.066	125,0
1990	1.160	1.090	1.064	130,0
1991	1.240	1.098	1.132	140,0
1992	1.277	1.113	1.147	150,0
1993	1.363	1.188	1.147	160,0
1994	1.400	1.200	1.166	165,0
1995	1.577	1.286	1.226	181,0
1996	1.650	1.305	1.264	188,0
1997	1.750	1.331	1.315	198,0
1998	1.795	1.355	1.328	201,0
1999(1)	1.900	1.375	1.382	202,0
2000(2)	2.014	1.392	1.447	206,0

FONTE: I.B.G.E - SEAB/DERAL

(1) ESTIMATIVA

(2) PREVISÃO

ELABORAÇÃO - SEAB/DERAL

5- BACIAS LEITEIRAS

Na região Sul localiza-se a maior produção de leite e a maior produtividade média por vaca, correspondendo a 28,6% e 2.125 litros/vaca/ano, respectivamente. Nesta região concentra-se o segundo maior plantel leiteiro, com 20,5% do total do rebanho.

Do volume total da produção de leite da região Sul, 53,5% é produzido na microrregião homogênea de P. GROSSA. O município de Carambeí, é responsável por 28% desta produção, representando um índice de 3,79% no estado.

TABELA 02 – LEITE – PARANÁ – PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE MÉDIA
E NÚMERO DE VACAS ORDENHADAS – 1997

REGIÃO PRODUTORA	PRODUÇÃO DE LEITE (Mil/Lt)	%	PRODUTIVIDADE (Lt/Cab/Ano)	VACAS ORDENHADAS (CABEÇAS)	%
NORTE	347.173	22,0%	1.280	271.099	26,0%
OESTE	353.371	22,4%	2.087	169.259	16,5%
CENTRO OESTE	52.121	3,3%	1.083	48.121	4,5%
SUDOESTE	177.338	11,2%	1.260	140.712	13,5%
NOROESTE	197.944	12,5%	998	198.371	19,0%
SUL	451.893	28,6%	2.125	212.585	20,5%
TOTAL ESTADO	1.579.840	100,0	1.518	1.040.147	100,0

FONTES: SEAB/DERAL-IBGE

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

Nos municípios de Carambeí, Castro, Palmeira e Arapoti, se localizam os rebanhos leiteiros mais produtivos do Paraná, com produtividades médias de 3.507 litros/vaca/ano, sendo que alguns rebanhos produzem médias superior a 7.000 litros ao ano comparando-se aos maiores países produtores de leite.

A região Oeste é a segunda maior, com 22,4% da produção e 16,5% do rebanho. O rebanho desta região apresenta uma produtividade média de 2.087 litros/ vaca/ano. Esta região, participa com 22,4% da produção total do estado. Os municípios com maior destaque são: Marechal Cândido Rondon, Toledo, Santa Helena, São Miguel do Iguçu e Terra Roxa.

O município de Marechal Cândido Rondon é o segundo em produção e produtividade. Em 1998 foram produzidos 65.638.680 litros, este volume corresponde a 3,66% do total no estado e a produtividade média situou-se em 2.510 litros/vaca/ano.

A região Norte é a terceira maior produtora, com 22% da produção total e possui o maior rebanho mestiço, com 271.099 cabeças, 26% do rebanho estadual. A produtividade média é de 1.280 litros/vaca/ano.

O município de Londrina, quarto maior produtor de leite do Paraná, participa com 3,15% da produção estadual. A produtividade média do plantel situa-se em 1.578 litros/vaca/ano.

As regiões Sul, Oeste e Norte produzem 73% do total de leite do Paraná. e concentram 63% do rebanho.

As regiões Centro – Oeste, Sudoeste e Noroeste participam com 27% da produção e 37% do rebanho. Nestas regiões concentram-se os rebanhos mestiços com as mais baixas produtividades.

TABELA 03 – LEITE - PARANÁ – RANKING DOS MAIORES MUNICÍPIOS PRODUTORES – 1998

MUNICÍPIO DE ORIGEM	NÚCLEO REGIONAL	PROD. ANUAL (MIL/LT.)	PROD. MENSAL (Mil/LT) (*)	PRODUTIV. LT/VACA/ANO	% POR MUNICÍPIO
CARAMBEÍ	P. GROSSA	68.000	5.667	3.507	3,79%
MAR.C.RONDON	TOLEDO	65.639	5.470	2.510	3,66%
CASTRO	P. GROSSA	60.000	5.000	3.507	3,34%
LONDRINA	LONDRINA	56.492	4.708	1.578	3,15%
PALMEIRA	P. GROSSA	47.357	3.946	3.507	2,64%
TOLEDO	TOLEDO	41.838	3.486	2.510	2,33%
ARAPOTI	P. GROSSA	26.000	2.167	3.507	1,45%
STA.HELENA	TOLEDO	19.618	1.635	2.510	1,09%
SÃO M. DO IGUAÇU	CASCADEL	19.000	1.583	1.491	1,06%
TERRA ROXA	TOLEDO	17.595	1.466	2.510	0,98%

(*)Produtividade média com base na média da microrregião homogênea

FONTE: SEAB/DERAL

6- ESTRUTURA DA PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO

6.1 - POSSE E USO DA TERRA

As informações do Censo Agropecuário de 1995 demonstraram que os produtores do Paraná, que se dedicam a atividade leiteira estão divididos na seguinte forma:

- 16,4% pertencem ao grupo de área com até 10 ha;
- 61,4% dos produtores se concentram em áreas que variam de 10 a menos de 100 há;
- 61,4 % do rebanho leiteiro e 62,5% da produção de leite se concentram em propriedades de 10 a menos de 100 ha.

TABELA 04 – LEITE - PARANÁ - PRODUÇÃO POR GRUPO DE AREA, NÚMERO DE PRODUTORES, VACAS ORDENHADAS, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE.

GRUPOS DE ÁREAS/HÁ	INFORMANTES	%	VACAS ORDENHADAS/ANO	%	PROD. (Mil Litros)	%	% PRODUÇÃO	PRODUT. Lt/vaca/ano
MENOS DE 10	52.844	16,4	143.978	16,4	197.941	14,6	63	1.375
10 A MENOS DE 100	107.240	61,4	540.387	61,4	847.433	62,5	78	1.568
100 A MENOS DE 1.000	14.152	20,8	183.273	20,8	292.486	21,6	87	1.596
1.000 A MENOS DE 10.000	690	1,4	12.295	1,4	17.530	1,3	83	1.426
10.000 E MAIS	5	0	60	0	48	0	46	800
SEM DECLARAÇÃO	19	0	78	0	50	0	82	461
TOTAL	174.950	100	880.071	100	1.355.488	100	78	1.204

FONTE: CENSO AGROPECUARIO. IBGE-1995/1996

6.2 - PRODUÇÃO DE LEITE POR GRUPO DE VACAS ORDENHADAS

A média de animais situa-se entre 6 a 10 cabeças por propriedade que corresponde a 21,6% do rebanho leiteiro. Este grupo é o que apresenta maior produção de leite. Observa-se que o aumento da produção comercializada é diretamente proporcional ao número de vacas que compõe o rebanho. A exploração da bovinocultura de leite se caracteriza como uma atividade de pequenas a médias propriedades. A produção de leite não se constitui na principal fonte de renda do produtor.

TABELA 05 – LEITE - PARANÁ – PRODUÇÃO POR GRUPO DE VACAS ORDENHADAS

GRUPO DE VACAS	NÚMERO DE VACAS	%	QUANTIDADE (Mil Litros)	QUANTIDADE COMER(Mil L.)	% PROD. COMER.	PRODUTIVID. LIT/VACA/ANO
1 à 2	124.290	14,1	141.439	29.754	21	1.328
3 à 5	182.520	20,7	239.037	141.595	59	1.309
6 à 10	190.394	21,6	295.304	244.124	82	1.551
11 à 20	161.488	18,3	277.072	255.183	92	1.715
21 à 30	71.968	8,2	126.538	119.899	95	1.758
31 à 50	62.771	7,1	117.612	113.541	96	1.873
51 à mais	86.640	9,8	158.485	153.860	97	1.829
TOTAL	880.071	100	1.355.487	1.057.957	78	1.623

FONTE: CENSO AGROPECUÁRIO - I.B.G.E- 1995/1996

7- PERFIL ZOOTÉCNICO DO REBANHO LEITEIRO NO PARANÁ

Com base na pesquisa realizada pelo Departamento de Economia Rural, - **DERAL**, da Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná, - SEAB, o perfil zootécnico do rebanho leiteiro apresenta a seguinte composição:

- 28,4% são animais da raça Holandesa; 5,7% Jersey, 17,7% Girolanda,
- 8,0% Pardo-Suíço e 40,2% não possuem raça definida (SRD).

O rebanho, especializado para leite, está concentrado na mesorregião Centro oriental. Na região Norte, o rebanho é constituído de 1/2 e 3/4 de sangue europeu. A utilização de cruzamentos com raças zebuínas resultou em uma melhor adaptação às características climáticas da região.

As raças holandesas, Jersey e Pardo-Suíço são predominantes nas regiões: Sul, Sudoeste e Oeste. Nas regiões Norte: Noroeste e Centro-Oeste há predomínio de rebanhos Girolando e mestiços.

Segundo a Associação Paranaense de Criadores de Gado Jersey, esse rebanho vem crescendo de forma significativa no estado, pelo bom desempenho obtido pela raça.

A produtividade média, do rebanho registrado da raça Jersey no Paraná, situa-se 17 em litros/vaca/dia, superior à média do rebanho leiteiro do país.

O Paraná possui, atualmente, 180 criadores da raça Jersey e conta com um plantel de 9.300 animais registrados.

A raça Pardo-Suíça, originária dos Alpes Suíços, apresenta boa adaptação ao clima tropical, reconhecida por possuir uma alta fertilidade e produtividade.

A Associação Brasileira de Criadores de gado da Raça Pardo-Suíço - ABCGPS, conta com 752 associados e com um rebanho registrado de 30.000 a 35.000 animais. No Paraná, segundo a ABCBRH, se localiza o quarto maior rebanho registrado do país, com 53 criadores associados e com 4.664 animais registrados. O Paraná é antecedido pelos estados de Minas Gerais, São Paulo e Bahia.

Do plantel leiteiro do Paraná, a raça holandesa é a de maior expressão com 28,4% do rebanho. Na região Oeste o índice de predominância desta raça é de 49,5% e na Centro-sul de 47%. Nos municípios de Castro, Arapoti e Carambeí, a concentração da raça holandesa é de 98%.

Conforme os dados da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa -APCBRH, o Paraná possui um rebanho de 314.627 animais registrados. Em 1999 foram registrados aproximadamente 15.000 animais.

TABELA 06 - PARANÁ - PERCENTUAL ZOOTÉCNICO DO REBANHO LEITEIRO POR NÚCLEO REGIONAL - 1999

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO(*)
CAMPO MOURÃO REGIÃO C. OESTE	HOLANDES	20,0
	PARDO SUÍÇO	2,5
	JERSEY	5,0
	GIROLANDO	30,0
	MESTIÇO	42,5
TOTAL GERAL		100,0

(*) Média dos Municípios que pertencem ao Núcleo Regional de Campo Mourão

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	%REBANHO LEITEIRO (*)
CASCADEL	HOLANDES	43,0
	PARDO SUÍÇO	8,5
	JERSEY	8,5
	GIROLANDO	25,0
	MESTIÇO	15,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO (*)
TOLEDO	HOLANDES	56,0
	PARDO SUÍÇO	3,0
	JERSEY	16,0
	GIROLANDO	1,0
	MESTIÇO	24,0
TOTAL GERAL		100,0

REGIÃO	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO (*)
OESTE	HOLANDES	49,5
	PARDO SUÍÇO	5,8
	JERSEY	12,2
	GIROLANDO	13,0
	MESTIÇO	19,5
TOTAL GERAL		100,0

(*) Média dos Núcleos Regionais de Cascavel e Toledo

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
PATO BRANCO	HOLANDES	40,0
	PARDO SUÍÇO	3,0
	JERSEY	5,0
	GIROLANDO	2,0
	MESTIÇO	50,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
FRANCISCO BELTRÃO	HOLANDES	35,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	15,0
	GIROLANDO	1,0
	MESTIÇO	48,0
TOTAL GERAL		100,0

REGIÃO	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO(*)
SUDOESTE	HOLANDES	37,5
	PARDO SUÍÇO	2,0
	JERSEY	10,0
	GIROLANDO	1,5
	MESTIÇO	49,0
TOTAL GERAL		100,0

(*)Média dos Núcleos Regionais de Pato Branco e Francisco Beltrão

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
CORNÉLIO PROCÓPIO	HOLANDES	5,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	43,0
	MESTIÇO	50,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
IVAIPORÃ	HOLANDES	10,0
	PARDO SUÍÇO	2,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	25,0
	MESTIÇO	62,0
TOTAL GERAL		100,0

REGIÃO	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
NORTE	HOLANDES	7,5
	PARDO SUÍÇO	31,5
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	34,0
	MESTIÇO	26,0
TOTAL GERAL		100,0

(*) Média dos N. Regionais de C. Procopio e Ivaiporã

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
PARANAVAI	HOLANDES	7,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	44,0
	MESTIÇO	47,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
UMUARAMA	HOLANDES	11,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	8,0
	MESTIÇO	79,0
TOTAL GERAL		100,0

REGIÃO	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
NOROESTE	HOLANDES	9,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	26,0
	MESTIÇO	63,0
TOTAL GERAL		100,0

(*) Média dos Núcleos Regionais de Umuarama Paranavaí

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
P. GROSSA	HOLANDES	98,0
	PARDO SUÍÇO	0,5
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	0,5
	MESTIÇO	0,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
UNIÃO DA VITÓRIA	HOLANDES	17,5
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	3,0
	MESTIÇO	77,5
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
IRATI	HOLANDES	43,0
	PARDO SUÍÇO	1,0
	JERSEY	11,0
	GIROLANDO	2,0
	MESTIÇO	43,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
GUARAPUAVA	HOLANDES	37,0
	PARDO SUÍÇO	10,0
	JERSEY	1,0
	GIROLANDO	2,0
	MESTIÇO	50,0
TOTAL GERAL		100,0

NÚCLEO REGIONAL	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO
LARANJEIRAS DO SUL	HOLANDES	20,0
	PARDO SUÍÇO	5,0
	JERSEY	10,0
	GIROLANDO	3,0
	MESTIÇO	62,0
TOTAL GERAL		100,0

REGIÃO	RAÇAS	% REBANHO LEITEIRO(*)
SUL	HOLANDES	47,0
	PARDO SUÍÇO	5,3
	JERSEY	4,8
	GIROLANDO	1,9
	MESTIÇO	41,0
TOTAL GERAL		100,0

(*)Média dos Núcleos Regionais de P. GROSSA, União da Vitória, Irati,

TABELA 07 – PARANÁ – PERCENTUAL ZOOTECNICO DO REBANHO LEITEIRO - 1999

RACAS LEITEIRAS	% PARTICIPAÇÃO NO ESTADO (*)
HOLANDES	28,4
PARDO SUÍÇO	8,0
JERSEY	5,7
GIROLANDO	17,7
MESTIÇO	40,2
TOTAL GERAL DO ESTADO	100,0

(*) Média dos N. Regionais do Estado

FONTE: SEAB/ DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

8- UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA NA BOVINOCULTURA DE LEITE NO PARANÁ

Segundo o censo agropecuário realizado pelo IBGE, em 1995 e 1996, no Paraná a ordenha manual é realizada em 81% das propriedades rurais, sendo responsável por 67,6% do volume de leite produzido.

A ordenha mecânica é realizada em 19% das propriedades e participa com 32,4% da produção.

TABELA 08 - LEITE – PARANÁ - PRODUÇÃO POR TIPO DE ORDENHA

TIPO DE ORDENHA	VACAS ORDENHADAS	%	QUANTIDADE (Lts)	%
MANUAL	712.871	81,0	916.419	67,6
MECÂNICA	167.200	19,0	439.068	32,4
TOTAL GERAL	880.071	100,0	1.355.487	100,0

FONTE - CENSO AGROPECUÁRIO I.B.G.E - 1995 e 1996

Em relação ao processo de modernização da bovinocultura de leite, as cooperativas de laticínios encontram-se em um nível mais avançado de desenvolvimento, em comparação aos pequenos e médios laticínios.

O desenvolvimento das Cooperativas, neste setor, foi conquistado, principalmente, pelos grandes investimentos em programas de Qualidade Total, Gestão das Propriedades e pela Assistência Técnica prestada aos cooperados durante várias décadas. Atualmente este setor encontra-se, em parte, desassistido em função da terceirização dos serviços prestados.

Através da pesquisa realizada pelo **DERAL**, aproximadamente 85% das cooperativas do estado já implantaram o sistema de coleta de leite a granel e 15% encontram-se em fase de implantação.

A coleta de leite granel representa uma redução de custo superior a 50% em relação ao sistema de coleta em latão, além de representar menor custo com mão de obra, melhora a qualidade da matéria prima.

8.1- UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA POR REGIÃO

É necessário destacar que o aumento da utilização de tecnologia, na bovinocultura de leite, nos últimos cinco anos foi significativo e que os levantamentos a serem realizados pelo censo deste ano, deverão expressar uma nova realidade neste setor.

8.1.1- REGIÃO OESTE

A região Oeste apresenta um dos mais altos índices de utilização de tecnologia. Acima de 50% dos produtores de leite desta região possuem resfriadores e a ordenha mecânica é utilizada por aproximadamente 65%.

A região Oeste apresentou um de 8,5% na produção em 1999, em relação ao ano anterior. Em 1998 foram produzidos 422.262.000 litros de leite e, em 1999, 460.542.665 litros.

8.1.2- REGIÃO SUDOESTE

Na região Sudoeste cerca de 50% do leite é coletado a granel. No município de Enéas Marques a coleta realizada pela **PARMALAT** é totalmente a granel.

A **LATCO**, no município de Realeza, aproximadamente 30% de seus produtores possuem ordenhadeira mecânica.

A Região Sudoeste apresentou um aumento de 16,2% na produção, em 1999, em relação ao ano anterior. Em 1998 foram produzidos 252.167.320 litros de leite e, em 1999, 293.119.030 litros.

8.1.3- REGIÃO SUDESTE E SUL

Na região de União da Vitória a coleta de leite, realizada pela Cooperativa **CLAC**, é granelizada. A produção coletada nesta região é encaminhada para a **CENTRALPAR**, em Curitiba

No município de Irati, a Cooperativa **LACTISUL** realiza coleta de leite a granel e destina a produção para a **PARMALAT**, em Carambeí.

Nestas regiões, a ordenha mecânica é realizada em aproximadamente 20% das propriedades e a coleta a granel encontra-se em fase de implantação.

8.1.4- REGIÃO NORTE

Na região Norte localizam-se três grandes Indústrias transformadoras de leite. A Cooperativa **CONFEPAR** que recebe a produção das Cooperativas filiadas; a **Usina de Beneficiamento LIDER**, localizada no município de Lobato e a **Usina de Beneficiamento de leite IVA**, localizada no município de Lobato.

A região Norte se caracteriza por possuir mais de 65% de pequenos produtores de leite com produção inferior a 90 litros por dia.

A produção de leite desta região, em 1999, apresentou redução de 8,7% em relação a 1998. Em 1998 a produção da região foi de 401.074.445 litros e, em 1999, 365.953.242 litros.

No Norte Pioneiro, o rebanho é composto por animais mestiços, sendo que a maioria dos produtores realiza apenas uma ordenha diária. O aumento da produção de leite, nesta região, nos últimos dez anos, tem sido em torno de 20%.

O uso de tecnologia na produção, nesta região, é incipiente. O número de produtores que possuem ordenhadeira mecânica e resfriadores de leite é inferior a 20%.

8.1.5- REGIÃO CENTRO ORIENTAL E METROPOLITANA

Estas regiões caracterizam-se pelo alto nível de Tecnologia utilizada para a produção de leite. Em praticamente todas as regiões de abrangência das Cooperativas **BATAVO, CASTROLANDA, CLAC e WITMARSUM**, a totalidade dos produtores possuem ordenhadeira mecânica e o leite é resfriado na propriedade. A produção média de leite, por produtor, é de 700 litros por dia.

9 – CALENDÁRIO DA PRODUÇÃO DO LEITE NO PARANÁ

JANEIRO

Aumento da produção de leite, com tendência de queda nos preços pagos aos produtores.

FEVEREIRO

O mercado se encontra abastecido, os preços pagos aos produtores em baixa, pelo aumento da oferta.

MARÇO

Diminuição da disponibilidade de pastagens de verão e início do plantio das pastagens de inverno. Programação de nascimento de bezerros para os meses de inverno.

ABRIL

Final do ciclo das pastagens de verão. Início da estação das secas e diminuição do volume produzido de leite. Início da oferta de alimentação suplementar. Aumento dos custos de produção. Aumento dos preços pagos aos produtores.

MAIO

Período de entressafra. O rebanho encontra-se em pastagens consorciadas, silagem e/ou feno.

JUNHO

Época do ano de menor produção de leite. Falta de matéria-prima para as indústrias, principalmente para produção de derivados. Período crítico para a região norte do estado. Redução na produção pode chegar de 20 a 30%

JULHO

Aumento médio de 10 a 20% na produção de leite nas regiões Oeste, Centro Sul, Centro Oriental e Sudoeste.

AGOSTO

Proximidade do final da estação das secas. Tendência de incremento na produção.

SETEMBRO

Fase final do período da seca e da estação fria. Tendência de aumento de volume produzido de leite.

OUTUBRO

Aumento na produção de leite, estendendo-se durante os meses de verão.

NOVEMBRO

Período de chuvas, maior disponibilidade de pastagens nativas, grande produção de leite, redução dos preços pagos aos produtores. Alta oferta de queijos, principalmente o muzzarella.

DEZEMBRO

Leite em grande quantidade, destinado a produção de derivados lácteos. Grande produção de queijos pelos pequenos laticínios.

A sazonalidade, que mede a variação na produção de leite, ao longo do ano, tem demonstrado redução gradativa no Paraná. A redução de 10% no período de entressafra, ocorre em função da diminuição da produção de leite das bacias leiteiras localizadas nas regiões Norte e Noroeste. Nestas regiões, há redução na proporção de 20 a 40% na entressafra. Por outro lado, as bacias leiteiras das regiões: Centro-sul, Centro-oriental e Oeste apresentam um aumento médio na produção, de até 30%, neste período.

A sazonalidade faz com que a produção e a oferta de leite se concentrem em um determinado período do ano.

A produção sazonal gera impactos negativos para os produtores e para a indústria. Para os produtores a produção sazonal ocasiona redução nos preços do leite. Para a indústria representa maior necessidade de armazenamento, capacidade de processamento e de maior dimensionamento da capacidade instalada .

10 - CARACTERÍSTICAS DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE LEITE NO

PARANÁ.

O Paraná apresenta diferentes regiões e cada uma com suas características topográficas, solo e clima característicos. Estas particularidades regionais estabelecem os níveis de tecnologia mais adequados para os produtores de leite.

Em 1996 foi realizado um estudo da bovinocultura de leite no estado, em conjunto com a **OCEPAR, SEAB, IAPAR, FAEP e EMATER**, no qual foram identificados quatro níveis diferentes de tecnologia de maior incidência.

SISTEMA I

PRODUÇÃO MENOR DE 2.000 LITROS/VACA/ANO

O Sistema I é representado por um produtor que entrega, em média, 36 litros de leite por dia, possuindo 10 vacas em lactação. O rebanho leiteiro é mestiço ou não especializado, com produtividade média inferior a 1310 litros/vaca/ano ou 4,3 litros/vaca/dia. A propriedade tem área média de 32 ha, utilizada em 40% com atividade leiteira (13 ha). O manejo é extensivo, com alimentação baseada em pastagens perenes de verão. As matrizes são cobertas por monta natural. A ordenha é feita manualmente, em curral, sem resfriamento do leite, com transporte em latões. A distância média entre a propriedade e a usina é de 40 a 50 Km. A atividade utiliza mão-de-obra familiar. Fazem parte deste sistema 84% dos produtores.

A maioria dos rebanhos leiteiros que pertencem a este sistema localizam-se principalmente na mesorregiões Noroeste, Norte Pioneiro, Norte Central, Centro Ocidental, parte da mesorregião Sudoeste e Centro sul do Paraná.

SISTEMA II

PRODUÇÃO DE 2.000 LITROS A MENOS DE 4.000 LITROS/VACA/ANO

O Sistema II é representado por um produtor que entrega, em média, 176 litros de leite por dia, com 20 vacas em lactação. O rebanho é formado por 50% de animais especializado, com produtividade de 3.217 litros/vaca/ano ou 10,6 litros/vaca/ dia. A propriedade tem área média de 47 ha, sendo 70% utilizada com a atividade leiteira (33 ha). O manejo é extensivo, com pastagens perenes e pastagem anual de inverno, capineira de cana e de capim- elefante. É fornecido ração as vacas e durante quatro meses do ano silagem. Para a cobertura é utilizada a monta natural ou inseminação artificial (50%). A ordenha é manual ou mecânica, em estábulo ou curral coberto com piso. O leite é resfriado na propriedade e transportado em latões até a usina que dista, em média, 40 Km. A mão-de-obra é familiar e/ ou contratada. Fazem parte deste sistema 11% dos produtores.

A maioria dos rebanhos leiteiros que pertencem a este sistema, localizam-se principalmente nas mesorregiões Sudoeste, parte das mesorregiões Centro sul e Sudeste do Paraná.

SISTEMA III

PRODUÇÃO DE 4.000 LITROS A MENOS DE 6.000 LITROS/VACA/ANO

O Sistema III é representado por um produtor que entrega, em média, 592 litros de leite por dia, com 40 vacas em lactação. O rebanho leiteiro é de animais especializados, com produtividade de 5.407 litros/vaca/ano ou de 17,7 litros/ vaca/dia. A área total da propriedade é de 43 ha, sendo 80% utilizada com atividade leiteira (34 ha). O manejo é semi-intensivo, com pastagem perene, pastagem anual de inverno e verão, ração e silagem durante todo o ano. A cobertura é feita predominantemente através de inseminação artificial (70%). A ordenha é mecânica, em estábulo ou sala de ordenha, com resfriamento do leite na propriedade. O transporte até a usina é feito a granel e dista em média 40 Km. A mão-de- obra predominante é contratada. O Sistema III é composto por 4% dos produtores.

Os maiores rebanhos leiteiros que pertencem a este sistema, localizam-se na mesorregião Oeste do Paraná, principalmente nos municípios de Toledo e Marechal Cândido Rondon.

SISTEMA IV

PRODUÇÃO ACIMA DE 6.000 LITROS/VACA/ANO

O Sistema IV é representado por um produtor que entrega em média 1.387 litros de leite por dia, possuindo 70 vacas em lactação. O rebanho é composto por animais especializados, com produtividade média de 7.233 litros/vaca/ano ou 23,7 litros/vaca/dia. A área total da propriedade é de 80 ha, utilizada em 75% para atividade leiteira (60 ha). O manejo é intensivo (confinamento ou “Free Stall”), é cultivado pastagens perenes, incluindo a alfafa e pastagens anuais de inverno e verão, todas cortadas e recolhidas para fornecimento no cocho. Ração e silagem são fornecidas o ano inteiro. A inseminação artificial é utilizada em 100% dos animais. A ordenha é mecânica e realizada em salas de ordenha, com resfriamento do leite na propriedade. O transporte é feito a granel até a usina que dista em média 40 Km. A mão-de-obra utilizada na atividade é contratada. O sistema IV representa 1% dos produtores de leite do estado.

A maioria dos rebanhos leiteiros que pertencem a este sistema, localizam-se na mesorregião Centro Oriental do Paraná, principalmente nos municípios de Arapoti, Castro e Carambeí.

TABELA - 09 - LEITE - PARANÁ - SISTEMAS DE PRODUÇÃO POR ESTRATOS – 1996

NÚMERO DE VACAS ORDENHADAS	PRODUTIVIDADE MÉDIA LITROS/VACA/DIA	PRODUÇÃO MÉDIA POR PRODUTOR/DIA	PRODUTIVIDADE MÉDIA LITROS/VACA/ANO	ÁREA POR PRODUTOR/Ha	% PRODUTORES
01 A 10	4,3	36	1.310	32	84
11 A 20	10,6	176	3.217	47	11
21 A 40	17,7	592	5.407	43	4
41 A 70	23,7	1.387	7.233	80	1

FONTE - SEAB - DERAL
ELABORAÇÃO - SEAB - DERAL

11 - AGENTES DE COMERCIALIZAÇÃO

Do volume total de 1,9 bilhões de litros de leite, produzidos no Paraná, em 1999, aproximadamente, 40% ficaram retidos nas propriedades e 60% foram comercializados no setor industrial.

A industrialização do leite, no estado, ocorre da seguinte forma:

- 26,3% leite fluído longa vida;
- 23,7% leite pasteurizado tipos ‘A’ ‘B’ e ‘C’. O leite pasteurizado e o longa vida absorvem 50% do volume de leite destinado a indústria.

Os outros 50% são transformados em:

- 28,5% queijos do tipo muzzarela, prato e minas frescal e outros;
- 6,6% bebidas lácteas e iogurtes;
- 5% leite em pó;
- 18% são transformados em outros derivados como: manteiga, creme de leite, requeijão, doce de leite e sobremesas.

No início da década de 90 o setor Cooperativista era responsável pela industrialização de mais de 70% do leite produzido no estado.

Atualmente, as Cooperativas recebem 47% da produção total do leite, que são industrializados da seguinte forma:

- 50% é destinado a produção de leite fluído longa vida e leite pasteurizado tipos 'B' e 'C'.
- 30% é destinado a produção de queijos, principalmente os tipos muzzarela, prato e minas frescal.
- 5% são transformados em leite em pó;
- 15% são destinados para produção de derivados lácteos como: manteiga, iogurte, bebidas

lácteas, creme de leite, doce de leite, sobremesas e outros.

O crescimento apresentado pelas empresas privadas de laticínios, nos últimos cinco anos, foi superior ao das cooperativas.

As empresas privadas são responsáveis pelo recebimento de 53% do leite produzido no Paraná, que são destinados para os seguintes produtos

- 65% para produção de queijos, principalmente o tipo muzzarela;
- 30% é destinado para a produção de leite fluído longa vida e pasteurizado tipos 'B' e 'C'; 5% são destinados para produção de outros derivados lácteos.

TABELA 10 - LEITE E DERIVADOS - PARANÁ – NÚMERO DE PRODUTORES, LEITE RECEBIMENTO, INDUSTRIALIZADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR NÚCLEO REGIONAL – 1999

NÚCLEOS REGIONAIS	NÚMERO DE PRODUTORES	LEITE RECEBIDO (MIL LTS)	LEITE PASTEURISADO (MIL LTS)	LEITE LONGA VIDA (MIL LTS)	QUEIJO (MIL KG)	MANTEIGA (KG)
APUCARANA	243	14.465	14.465	-	580	-
CAMPO MOURÃO	496	26.116	3.473	-	695	6.272
CASCADEL	3.775	84.897	39.939	-	2.274	37.426

COR. PROCÓPIO	193	5.513	1.545	-	650	-
CURITIBA	313	22.428	30.851	13.428	1.029	62.370
FRAN.BELTRÃO	4.629	34.559	758	921	2.256	71.810
GUARAPUAVA	1.192	10.401	4.551	-	651	22
IRATI	200	4.788	613	-	900	-
IVAIPORÃ	1.617	13.628	1.244	-	1.020	230
JACAREZINHO	1.400	25.388	3.013	221	1.191	73.254
LONDRINA	1.213	51.848	23.881	19.567	1.250	597.739
MARINGÁ	1.690	132.460	30.686	122.236	1.340	-
PARANAVAÍ	1.695	59.357	1.219	25.169	2.100	24.523
PATO BRANCO	4.656	35.544	5.839	-	1.600	37.161
P. GROSSA	991	235.118	38.672	26.516	1.650	67.820
TOLEDO	4.401	97.791	12.000	30.371	3.300	-
UMUARAMA	3.277	42.550	1.745	622	2.486	35.160
U. DA VITÓRIA	441	12.726	883	-	1.011	-
TOTAL GERAL	32.422	909.577	215.377	239.050	25.983	1.013.787

FONTE: SEAB/DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

TABELA 11 – DERIVADOS LÁCTEOS – PARANÁ - PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR NÚCLEO REGIONAL – 1999

NÚCLEO REGIONAL	CREME DE LEITE (KG)	REQUEIJÃO (KG)	YOGURTE (LTS)	BEBLÁCTEA (LTS)	DOCE DE LEITE (KG)	LEITE EM PÓ (MIL/KG)
APUCARANA	-	-	-	200	-	-
C. MOURÃO	100	8.122	87.356	62.635	-	-
CASCAVEL	1.026.640	-	1.937.812	1.194.552	62.252	-

C. PROCÓPIO	318.495	-	152.718	65.678	16.419	-
CURITIBA	465.698	51.524	-	180.351	52.225	-
F. BELTRÃO	88.130	-	-	24.899	1.975	-
GUARAPUAVA	9.825	-	-	-	8.712	-
IRATI	-	-	-	-	-	-
IVAIPORÃ	-	-	-	5.270	504	-
JACAREZINHO	8.231	-	754.589	213.698	1.768	-
LONDRINA	-	156.197	348.589	193.313	132.321	4.901
MARINGÁ	1.444.942	184.412	605.356	811.048	-	-
PARANAVAÍ	7.488	2.290	55.437	-	-	-
PATO BRANCO	-	-	-	-	-	-
P. GROSSA	176.048	1.010	32.370.143	21.055.881	59.947	-
TOLEDO	-	-	-	-	-	-
UMUARAMA	-	615.187	11.170	-	-	-
UNIÃO DA VITÓRIA	-	-	-	-	-	-

TOTAL	3.545.597	1.018.742	36.323.170	23.807.525	336.123	4.901
--------------	------------------	------------------	-------------------	-------------------	----------------	--------------

FONTE: SEAB/DERAL
ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

TABELA 12 - LEITE E DERIVADOS - PARANÁ – NÚMERO DE PRODUTORES, LEITE RECEBIDO, INDUSTRIALIZADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR MACRO REGIÕES - 1999

REGIÃO DO ESTADO	PRODUTORES	LEITE RECEBIDO (MIL LTS)	LEITE PASTEURIZADO (MIL LTS)	LEITE LONGA VIDA (MIL LTS)	QUEIJO (MIL KG)	MANTEIGA (MIL KG)
SUL	1.945	275.060	71.019	39.944	4.590	130
NORTE	11.823	371.325	81.270	167.815	11.312	737
OESTE	18.653	263.192	63.087	31.292	10.081	147

TOTAL	32.421	909.577	215.377	239.051	25.983	1.014
--------------	---------------	----------------	----------------	----------------	---------------	--------------

FONTE: SEAB/DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

TABELA 13 – DERIVADOS LÁCTEOS – PARANÁ – PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR MACRO REGIÕES- 1999

REGIÃO DO ESTADO	CREME (KG)	REQUEIJÃO (KG)	YOGURTE (MIL LTS)	B. LÁCTEAS (MIL LTS)	DOCE DE LEITE (KG)	LEITE EM PÓ (MIL KG)
SUL	641.746	52.534	32.370	21.236	112.172	-
NORTE	1.779.256	966.208	2.015	1.352	151.012	4.901
OESTE	1.124.595	-	1.938	1.219	72.839	-
TOTAL	3.545.597	1.018.742	36.323	23.808	336.023	4.901

FONTE: SEAB/DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

TABELA 14 - LEITE E DERIVADOS – PARANÁ- NÚMERO DE PRODUTORES, LEITE RECEBIDO, INDUSTRIALIZADO E PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR MESO REGIÕES – 1999

REGIÃO ESTADO	PRODUTORES	LEITE RECEBIDO (MIL LTS)	LEITE PASTEURIZADO (MIL LTS)	LEITE LONGA VIDA(MIL.L.)	QUEIJO (MIL/KG)	MANTEIGA (KG)
NORTE	4.738	229.674	73.591	142.024	5.011	670.993
OESTE	8.176	182.688	51.939	30.371	5.574	37.426
C. OESTE	3.306	50.144	9.267	-	2.366	6.524
SUDOESTE	9.285	70.103	6.598	921	3.856	108.971

NOROESTE	4.971	101.907	2.963	25.791	4.586	59.683
SUL	1.945	275.060	71.020	39.944	4.590	130.190
TOTAL	32.421	909.577	215.378	239.051	25.983	1.014.000

FONTE: SEAB/DERAL
ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

TABELA 15 – DERIVADOS LÁCTEOS PARANÁ – PRODUÇÃO DE DERIVADOS LÁCTEOS POR MESO - REGIÕES – 1999.

REGIÃO DO ESTADO	CREME (KG)	REQUEIJÃO (KG)	YOGURTE (LTS)	BEB.LÁCTEAS (LTS)	DOCE DE LEITE (KG)	LEITE EM PÓ (KG)
NORTE	1.771.668	340.609	1.861.252	1.283.937	150.508	4.901.211
OESTE	1.026.640	-	1.937.812	1.194.552	62.252	-
C. OESTE	9.925	8.122	87.356	67.905	9.216	-
SUDOESTE	88.130	-	-	24.899	1.875	-
NOROESTE	7.488	617.477	66.607	-	-	-
SUL	641.746	52.534	32.370.143	21.236.232	112.172	-
TOTAL	3.545.597	1.018.742	36.323.170	23.807.525	336.023	4.901.211

FONTE:SEAB/DERAL
ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

12- LEITE RETIDO NAS PROPRIEDADES

Aproximadamente 40% do leite produzido no estado permanece retido nas propriedades. Estima-se que cerca de 15% é consumido na alimentação familiar e no aleitamento dos bezerros e 25% é comercializado diretamente no varejo, pelo pequeno produtor ou por terceiros na forma de leite cru a granel e ou transformado em queijo colonial.

A comercialização informal de leite, também conhecida como mercado clandestino, tem apresentado crescimento à medida que as indústrias vem exigindo aumento de volume e melhor qualidade do produto.

Os pequenos produtores, que não conseguiram acompanhar a evolução da atividade, foram excluídos do processo industrial e passaram a comercializar a produção diretamente ao consumidor.

O mercado informal compete de forma desleal com as empresas organizadas e legalizadas, que, em parceria com os produtores, objetivam melhorar a qualidade da matéria prima para competir no mercado globalizado, buscando atender um consumidor cada vez mais exigente.

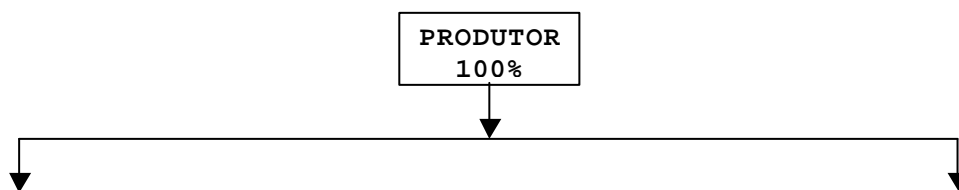
A prática do comércio informal de leite e derivados, é verificado na maioria das vezes nos pequenos municípios e nas periferias das grandes cidades e tem, como causa principal, o desconhecimento sanitário da população, por hábitos alimentares, tanto dos produtores como dos consumidores.

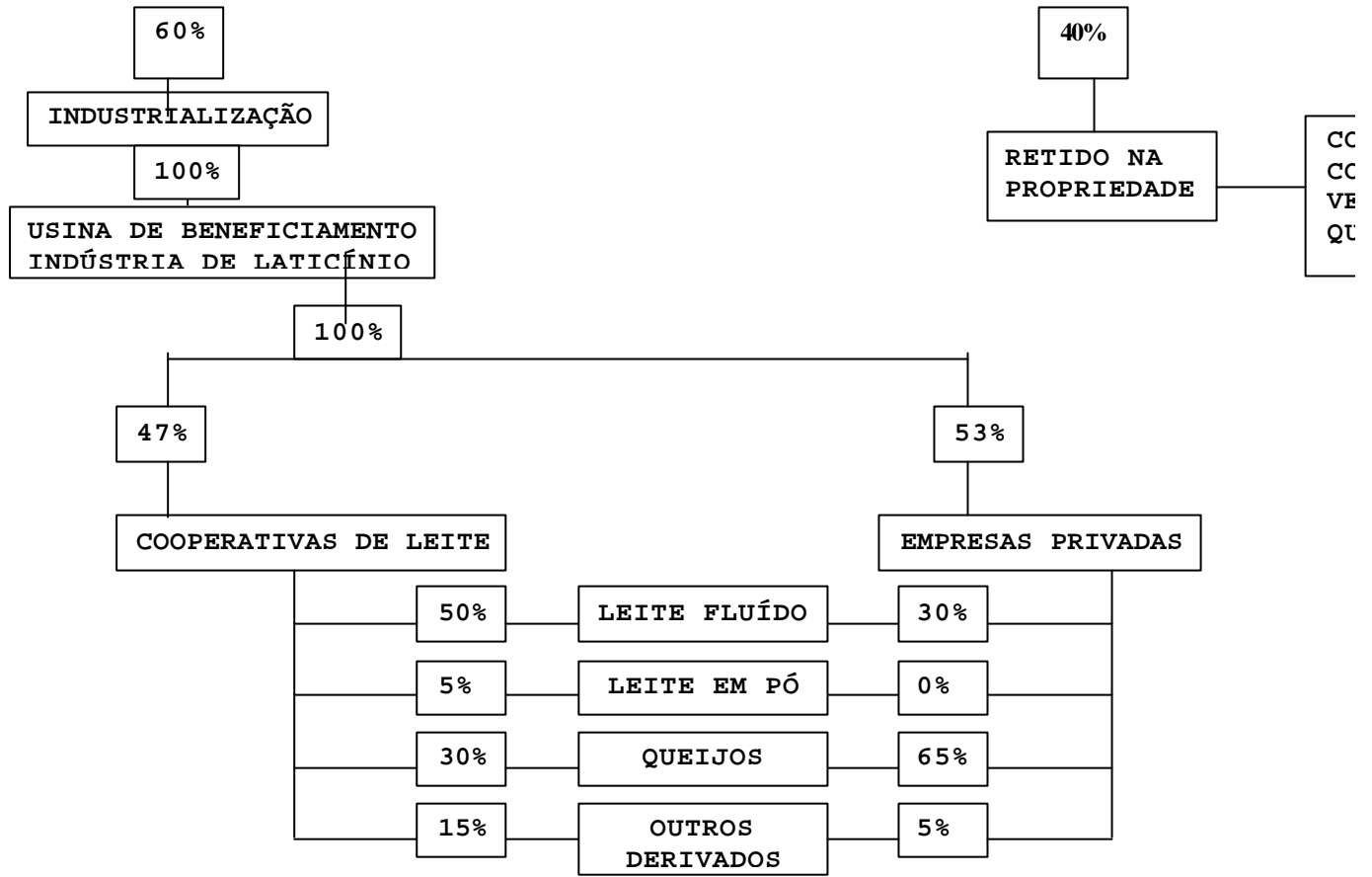
Os órgãos fiscalizadores, muitas vezes, são negligentes, omissos e permitem a comercialização de leite não inspecionado.

Em 1999, a OCEPAR - Organização das Cooperativas do Estado do Paraná, desenvolveu , através dos meios de comunicações, uma campanha de esclarecimento e conscientização aos consumidores, com o slogan- **“BEBE LEITE QUE VOCÊ CONHECE”**.

O objetivo da campanha foi de combater o consumo de leite e derivados não inspecionados.

FIGURA 02 – LEITE - PARANÁ – FLUXOGRAMA DOS CANAIS DE CONSUMO E DE COMERCIALIZAÇÃO - 1999 : FONTE: SEAB/DERAL





13 - SEGMENTO INDUSTRIAL

13.1 - DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO INDUSTRIAL

A localização espacial do parque industrial do complexo lácteo, encontra-se distribuído em seis regiões no estado.

Os 279 estabelecimentos lácteos instalados no Paraná, são classificados na seguinte forma, conforme a tabela abaixo:

- 70 são Usinas de Beneficiamento;
- 153 são Indústrias de Laticínios e
- 56 são Entrepostos de Resfriamento.

TABELA 16 - PARANÁ - DISTRIBUIÇÃO DAS USINAS DE BENEFICIAMENTO, INDÚSTRIAS DE LATICÍNIOS E ENTREPOSTOS DE RESFRIAMENTO POR REGIÕES DO ESTADO - 2000

REGIÃO DO ESTADO	USINA DE BENEFICIAMENTO	IND. DE LATICÍNIOS	ENTREPOSTO RESFRIAMENTO	TOTAL
NORTE	28	36	15	79
OESTE	19	31	5	55
CENTRO-OESTE	0	12	4	16
SUDOESTE	6	24	6	36
NOROESTE	4	31	10	45
SUL	13	19	16	48
TOTAL GERAL	70	153	56	279

FONTE: SEAB/DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

Atualmente, tem se constatado redução do número de entrepostos de resfriamento de leite, decorrente da implantação do sistema de coleta de leite a granel diretamente nas propriedades.

O Paraná, apresenta um parque industrial com capacidade instalada para industrializar 7.921.500 litros/leite/dia.

Na Região Norte, encontra-se instalado 28,5% dos estabelecimentos lácteos, é considerado o maior parque industrial do estado. Nesta região, a capacidade instalada das empresas privadas corresponde a 14,8% e de 13,7% das cooperativas de laticínios.

Na região Oeste, encontram-se 55 estabelecimentos lácteos, equivalente a 19,7% do total no estado. O parque industrial instalado apresenta-se com capacidade instalada para industrializar 1.758.600 litros/leite/dia, ou proporcionalmente a 22,2% do total da capacidade instalada dos laticínios no estado.

Na Região Sul, concentram-se 48 estabelecimentos lácteos, iguais a 17,2% das indústrias do estado. Destaca-se, nesta região, a localização das indústrias privadas com maior capacidade instalada no Paraná. Da capacidade instalada total, de 1.396.600 litros/leite/dia da região sul, 85,7% pertencem a empresas privadas e 14,3% as cooperativas de leite.

Este comportamento se deve a localização da indústria de laticínios **BATAVIA S.A.**, localizada no município de Carambeí, que possui capacidade para processar 950.000 litros de leite ao dia, sendo que 90 % do leite produzido nesta região é industrializado por esta empresa e 10% por outros laticínios.

Analisando-se a capacidade instalada da indústria láctea do Paraná, verifica-se um elevado índice de ociosidade, principalmente na região Norte, onde há maior sazonalidade na produção de leite.

A utilização da capacidade instalada, do parque industrial lácteo no estado, situa-se em 53,5%.

A ociosidade das indústrias é variável nas diferentes regiões do estado. As regiões que apresentam maior utilização de tecnologia, há maior estabilidade na produção e maior utilização da capacidade instalada.

As regiões Oeste e Centro Oriental, apresentam menor ociosidade industrial, a utilização da capacidade instalada se eleva para 75% em média, nestas regiões. Na região Norte, a ociosidade das indústrias, no período de entressafra, atinge índices acima de 50%.

TABELA 17 - PARANÁ - LEITE - NÚMERO DE PRODUTORES, CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS, CAPACIDADE INSTALADA E NÚMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS POR NÚCLEOS REGIONAIS – 1999

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE APUCARANA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. CONFEPAR (*)	APUCARANA	43	1					1	34
COOP. CONFEPAR (*)	ARAPONGAS	16	1					1	34
COOP. CONFEPAR (*)	CALIFÓRNIA	4	1					1	34
COOP. CONFEPAR (*)	MARILÂNDIA	8	1					1	34
COOP. CONFEPAR (*)	SABAUDIA	1	1					1	34
LAT. UMARI	APUCARANA	10		1	1	3.000		4	136
LAT. VOLPATO	ARAPONGAS	1		1		3.000		5	170
LAT. STA. LUZIA	ARAPONGAS	2		1		3.000		3	102
LAT. S. FRANCISCO	ARAPONGAS	4		1		3.000		5	170
LAT. MANELI	ARAPONGAS	1		1		5.000		6	204
TOTAL GERAL		90	5	5	1	17.000	0	28	952

(*) LEITE COLETADO A GRANEL E TRANSPORTADO PARA COOPERATIVA CENTRAL

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE CAMPO MOURÃO

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COLARI	BAR. FERRAZ	80	1				30.000	2	68
COOP. CENTR. AGRO.	Q. CENTENÁRIO	76	1			30.000	20.000	1	34
LAT. VALE CANTÚ	NOVA CANTU	62			1	10.000		3	102
LAT. CAMPINA	C. DA LAGOA	151			1	15.000		5	170
LAT. CAMPO VERDE	RONCADOR	217			1	4.000		4	136
LAT. LEITE BELLO	IRETAMA	123			1	6.000		3	102
LAT. LAÇADOR	M. SALES	168			1	60.000		5	170
LAT. GOIOERÊ	GOIOERÊ	34			1	5.000		3	102
LAT. MOURÃO	C. MOURÃO	123			1	20.000		8	272
LAT. VIDA ATIVA	C. MOURÃO	1	1			3.000		9	306
LAT. SIMIONATO	PEABIRU	4	1			25.000		3	102
LAT. PETRICA	UBIRATÁ	19			1	10.000		4	136
LAT. ALTAMIRA	ALTAM. DO PR.	72			1	10.000		3	102
LAT. EXPLANADA	IRETAMA	41			1	5.000		5	170
LAT. KILATE	CAM. MOURÃO	20			1	6.000		10	340
LAT. BARBOSA	BAR. FERRAZ	115			1	15.000		6	204
TOTAL GERAL		1.306	4	0	12	224.000	50.000	74	2.516

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE CASCAVEL

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COOPAVEL	CASCABEL	367		1	1		100.000	9	306
COOP. FRIMESA	CASCABEL	205		1			180.000	54	1.836
COOP. FRIMESA	MATELÂNDIA	793		1	1		30.000	35	1.190
LAT. FRIMASA	CASCABEL	79			1	30.000		10	340
LAT. R. DO SALTO	CASCABEL	142			1	20.000		11	374
LAT. LEON. FAGUN.	CASCABEL	1		1		4.000		2	68
LAT. MICHELON	CASCABEL	7			1	5.000		4	136
LAT. AGROLAT	MATELÂNDIA	228		1	1	6.000		5	170
LAT. DIAMANTE	D. OESTE	139			1	40.000		12	408
LAT. MATINAL	C. L. MARQUES	18			1	10.000		1	34
LAT. CAPITÃO	C. L. MARQUES	65			1	5.000		6	204
LAT. IND. COMÉR.	GUARANIACÚ	180			1	20.000		1	34
LAT. COLINA	GUARANIACÚ	60		1	1	30.000		11	374
LAT. AURORA	CAFELÂNDIA	29			1	5.000		8	272
LAT. ITAUPULÂND.	ITAUPULÂNDIA	80			1	8.000		5	170
LAT. BRASLACTO	S. M. IGUAÇÚ	110		1	1	5.000		4	136
LAT. CAVALLI	V. CRUZ OESTE	150			1	12.500		8	272
LAT. KATO	B. V. APARECIDA	29		1	1	6.000		4	136
LAT. S. LÚCIA	SANTA LÚCIA	188	1			10.000		8	272
LAT. LEITE FRUTI	SANTA LÚCIA	87			1	8.000		11	374
LAT. SANTA SARA	CATANDUVAS	301		1	1	7.000		7	238
LAT. TRES BARRAS	TRES BARRAS	156		1	1	5.000		5	170
LAT. PARANALAT	MISSAL	25		1	1	6.000		4	136
LAT. ANAHY	ANAHY	38	1		1	800		7	238
LAT. CORBÉLIA	CORBÉLIA	75		1		20.000		9	306
LAT. IPAVERÁ	C. L. MARQUES	86		1		3.000		5	170
LAT. BOA VISTA	B. V. APARECIDA	73		1		9.000		8	272
TOTAL GERAL		3.711	2	14	21	275.300	310.000	254	8.636

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE CORNÉLIO PROCÓPIO

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
-----------------	-----------------------	--------------------	-------------------------	----------------------	--	--	-------------------------	-----------------------	-----------------------

		RES	RESFRIAM EN.			LT/DIA	R.		
LAT. DU CAMPO	LEÓPOLIS	1		1	1	3.000		9	306
LAT. PAU D'ALHO	ASSAÍ	31		1		5.000		5	170
LAT. C. PEREIRA	C. PROCÓPIO	15		1	1	5.000		5	170
LAT. PÓLEN	ASSAÍ	16		1	1	1.000		4	136
LAT. PR. LÁCTEO	SAPOPEMA	57		1	1	4.000		15	510
LAT. FLESCH. ROYAL*	RIB. DO PINHAL	88						0	0
LAT. N. AURORA	RIB. DO PINHAL	6		1		500		3	102
LAT. KATYARA	BANDEIRANTES	26		1	1	5.000		5	170
LAT. LEITE B. VISTA	ABATIÁ	1		1		100		2	68
TOTAL GERAL		241	0	8	5	23.600	0	48	1.632

(*) PRODUÇÃO COLETADA NA REGIÃO E TRANSFERIDA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE CURITIBA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. CLAC	S. J. D. PINHAIS	121	1					31	1.054
COOP. CLAC	ADRIANÓPOLIS	69	1					7	238
COOP. CLAC	LAPA	53	1					9	306
LAT. CAMPOLAT	CAMPO LARGO	2		1				4	136
TOTAL GERAL		245	3	1	0	0	0	51	1.734

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE FRANCISCO BELTRÃO

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COAGRO	CAPANEMA	1.056		1	1		50.000	33	1.122
LAT. PARMALAT	EM. MARQUES	188	1			36.000		7	238
LAT. LATCO	F. BELTRÃO	752	1	1		100.000		32	1.088
LAT. LATCO	REALEZA	612		1	1	50.000		65	2.210
LAT. LATCO	DOIS VIZINHOS	468	1			20.000		5	170
LAT. LATCO	CAPANEMA	362	1			20.000		5	170
LAT. MERCOPAR	BARRAÇÃO	6			1	50.000		15	510
LAT. SALG. FILHO	SALG. FILHO	287			1	50.000		12	408
LAT. LATBOM	PLANALTO	377			1	20.000		20	680
LAT. B. ESPERANCA	BOA E. IGUAÇÚ	32			1	4.000		9	306
LAT. MANGONI	S. J. DO OESTE	67			1	3.000		7	238

LAT. PARLAK	CRUZ. DO IGUAÇÚ	66			1	3.000		4	136
LAT. PICINATTO	DOIS VIZINHOS	28			1	3.000		3	102
LAT. SULBRAS	PRANCHITA	42			1	3.000		4	136
LAT. LATIAL	AMPÈRE	60			1	3.000		5	170
LAT. LATCO	MARMELEIRO	65			1	4.000		9	306
TOTAL GERAL		4.468	4	3	12	369.000	50.000	235	7.990

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE GUARAPUAVA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COAMIG	GUARAPUAVA	276		1	1		35.000	11	374
COOP. COLEVI	VIRMOND	26	1				3.500	1	34
COOP. COAGRI	N. LARANJEIRAS	42	1				40.000	3	102
COOP. COLERBI	R. B. IGUAÇÚ	28	1				10.000	1	34
COOP. COLELS	LAR.DO SUL	33	1				10.000	2	68
COOP. ENTRE RIOS	GUARAPUAVA	42	1				20.000	45	1.530
LAT. BASSANEZE	PALMITAL	32		1	1	10.000		12	408
LAT. BALBINOT	LAR.DO SUL	26		1		1.400		4	136
LAT. QUED. IGUAÇÚ	QUED. IGUAÇÚ	26	1			10.000		5	170
LAT. NOVA LARANJ.	LAR.DO SUL	53			1	8.000		13	442
LAT. SZURA	CANDÓI	284			1	6.000		5	170
LAT. BRILHO D. SOL	CANTAGALO	98			1	9.000		6	204
LAT. PALMITAL	PALMITAL	312			1	35.000		11	374
LAT. B. MILK	GUARAPUAVA	4		1		5.500		4	136
LAT. QUED. IGUAÇÚ	QUED. IGUAÇÚ	235	1			10.000		3	102
LAT. NOV. LARANJ.	N. LARANJEIRAS	32	1			10.000		1	34
TOTAL GERAL		1.549	8	4	6	104.900	118.500	127	4.318

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE IRATI

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. LACTISUL	IRATI	128	1				20.000	7	238
LAT. ANILA	IRATI	32			1	20.000		23	782
LAT. SÃO MIGUEL	IRATI	26			1	18.000		5	170

TOTAL GERAL	1.352	2	4	5	270.000	0	99	3.366
--------------------	--------------	----------	----------	----------	----------------	----------	-----------	--------------

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE LONDRINA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. CATIVA	LONDRINA	890			1		170.000	116	3.944
COOP. CONFEPAR	PORECATU	60	1				30.000	5	170
COOP. CONFEPAR	LONDRINA	75			1		600.000	221	7.514
COOP. COOLVAP	CAFEARA	37	1				100.000	4	136
LAT. LONDRINA	LONDRINA	30		1		1.500		5	170
LAT. LECO	SANTO INÁCIO	68		1	1	30.000		12	408
LAT. LIDER	GUARACI	217	1			10.000		8	272
LAT. INTERLEITE	IBIPORÃ	1		1		500		3	102
LAT. YANO	CENT. D. SUL	30			1	600		6	204
LAT. SIMENTAL	CAMBÉ	1		1		500		3	102
LAT. LEITE FRANCO	CAMBÉ	3		1		1.000		4	136
TOTAL GERAL		1.412	3	5	4	44.100	900.000	387	13.158

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE MARINGÁ

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COLARI	MANDAGUARI	247		1			55.000	7	238
COOP. COLARI	RIO BOM	75	1				30.000	2	68
COOP. COLARI	B. FERRAZ	92	1				30.000	2	68
COOP. CONFEPAR	SANTA FÉ	37	1				40.000	5	170
LAT. T.TSUKADA	DR. CAMARGO	1			1	500		4	136
LAT. M. MARTINS	IGUARAÇU	3			1	1.000		5	170
LAT. LORUSSO	ASTORGA	1			1	2.000		5	170
LAT. G. G. BARBIERI	SANTA FÉ	1			1	500		3	102
LAT. ALBRECH & E.	MARIALVA	1		1		2.000		6	204
LAT. LECO*	SANTO INACIO	164				57.000		12	408
LAT. ADVENTISTA	IVATUBA	1			1	1.000		4	136
LAT. PARANAPAN*	SANTO INACIO	76				60.000		14	476
LAT. LIDER POSTO 02	MARIALVA	46	1				30.000	6	204
LAT. LIDER POSTO 05	N. ESPERANÇA	390			1	100.000		42	1.428
LAT. LIDER POSTO 15	LOBATO	503			1	50.000		18	612

LAT. LIDER POSTO 09	LOBATO	18		1		500.000		338	11.492
LAT. U. PRODUTOR	MARINGA	17		1		40.000		5	170
LAT. SARANDI	SARANDI	1		1		1.200		3	102
LAT. FAZ. S. NEIDE	MARINGA	1		1		500		3	102
TOTAL GERAL		1.675	4	6	7	815.700	185.000	484	16.456

(*) PRODUÇÃO COLETADA NA REGIÃO E TRANSFERIDA PARA O ESTADO DE SÃO PAULO

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE PARANAVAI

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COPAGRA	N. LONDRINA	170	1				40.000	4	136
LAT. AMAPORÃ	AMAPORÃ	231			1	35.000		20	680
LAT. CRUZEIRO	CRUZ. DO SUL	240	1			20.000		11	374
LAT. N. ESPERANÇA	TAMBOARA	199	1			30.000		10	340
LAT. VITALAC	GUIRAÇÁ	184			1	20.000		17	578
LAT. IVA	PARANAVAI	212		1	1	200.000		70	2.380
LAT. N. ESPERANÇA	TERRA RICA	197			1	100.000		22	748
LAT. CAR. D. NORTE	Q. DO NORTE	146			1	8.000		9	306
LAT. CRISTIANO	LOANDA	1		1		1.000		11	374
LAT. LACTOVALE	S..C. M. CASTEL.	78			1	5.000		5	170
LAT. ANA MARIA	S. JOÃO CAIUÁ	1			1	100.000		3	102
LAT. LACTO CITY	PARANACITY	1			1	8.000		2	68
LAT. PAIOL	ALTO PARANA	1			1	2.000		2	68
LAT. J.E. PEREIRA	Q. DO NORTE	1		1		1.000		2	68
LAT. R. E SARTORI	LOANDA	1			1	5.000		9	306
TOTAL GERAL		1.663	3	3	10	535.000	40.000	197	6.698

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE PATO BRANCO

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. COASUL	SÃO JOÃO	510	1				42.000	7	238
COOP. CAMISC	MARIÓPOLIS	84	1				14.000	3	102
COOP. CAPEG	PATO BRANCO	562		1	1		70.000	23	782
LAT. LETÍCIA	SÃO JOÃO	997			1	35.000		23	782
LAT. IND. C. VERÊ	VERÊ	673			1	35.000		20	680
LAT. COR. VIVIDA	COR. VIVIDA	635			1	40.000		28	952
LAT. LATCO	PATO BRANCO	224			1	40.000		4	136

LAT. COYOTE	COR. VIVIDA	498			1	15.000		20	680
LAT. CHOPINZINHO	CHOPINZINHO	439			1	10.000		7	238
LAT. SOBERANO	MARIÓPOLIS	140			1	6.000		7	238
LAT. ESCOPEL	PATO BRANCO	1		1	1	2.000		3	102
LAT. GRALHA AZUL	PALMAS	27		1	1	20.000		6	204
LAT. REN. FILLUS	MARIÓPOLIS	1			1	500		2	68
LAT. UNIÃO	MARIÓPOLIS	35			1	4.000		4	136
TOTAL GERAL		4.826	2	3	12	207.500	126.000	157	5.338

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE PONTA GROSSA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. WITMARSUM	PALMEIRA	174	1				100.000	12	408
LAT. BATAVIA	CARAMBEÍ	624		1	1	950.000		1.170	39.780
LAT. RESERVA	RESERVA	12			1	5.000		7	238
LAT. AGR. LIBADA	PONTA GROSSA	1		1		20.000		9	306
LAT. QUALITAT	PALMEIRA	27		1	1	20.000		12	408
LAT. COLASSO*	ITARARÉ	86	1			5.000		20	680
LAT. R. WRISMAM	CARAMBEÍ	1		1		1.000		5	170
LAT. FLEISH. ROYAL*	CERQ. CEZAR	15	1			39.000		224	7.616
LAT. D'ORO	TEL. BORBA	30		1	1	10.000		5	170
LAT. JOR. SILVEIRA	OTIGUEIRA	20			1	2.000		6	204
CAPRIL N. SONHO	PONTA GROSSA	1		1		100		4	136
TOTAL GERAL		991	3	6	5	1.052.100	100.000	1.474	50.116

(*) LEITE COLETADO NA REGIÃO E TRANFERIDO PARA O ESTADO PARA SÃO PAULO

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE TOLEDO

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. SUDCOOP	M. C. RONDON	3600		1	1		450.000	175	5950
COOP. SUDCOOP	NOVA S. ROSA	804	1				40.000	3	102
COOP. COOPERLAC	TOLEDO	776	1				40.000	9	306
COOP. COPERVALE	PALOTINA	250	1				30.000	4	136
LAT. MARIPÁ	MARIPÁ	800			1	50.000		14	476
LAT. BOMBARDELLI	TOLEDO	28		1	1	312.300		24	816
LAT. PEREIRA	TOLEDO	1		1		30.000		5	170
LAT. GUAÍRA	GUAÍRA	58			1	40.000		18	612

LAT. DALL'AGNOL	M. C. RONDON	1			1	20.000		4	136
LAT. BRAS LACTO	OURO V. OESTE	1			1	25.000		5	170
LAT. OURO FARM	TOLEDO	24			1	39.200		7	238
LAT. MINUANO	S. JOSÉ DAS PAL.	112			1	25.000		5	170
LAT. BELOTO	JESUITAS	86		1		22.700		5	170
LAT. C. A . PEREIRA	FORMOSA OESTE	89		1	1	26.900		6	204
LAT. DOM PEDRO	SÃO PEDRO	78			1	22.200		5	170
TOTAL GERAL		6.708	3	5	10	613.300	560.000	289	9.826

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE UMUARAMA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTOS	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.		COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº E MPREGOS INDIRETOS
LAT. AGUA DO MEL	UMUARAMA	53			1	8.000	5	170
LAT. ALTONIA	ALTONIA	136			1	17.000	13	442
LAT. BANZAI	ICARAIMA	35			1	20.000	14	476
LAT. MARISSOL	CID. GAÚCHA	51			1	20.000	6	204
LAT. COLAROL	RONDON	81			1	4.000	6	204
LAT. LEITENELLI	PEROBAL	30			1	10.000	5	170
LAT. PASTORINHA	FRANC. ALVES	35			1	30.000	12	408
LAT. LACTOGRÁS	PÉROLA	92			1	20.000	18	612
LAT. LIDER	PEROBAL	560	1			50.000	8	272
LAT. LIDER	NOVA OLIMPIA	211	1			30.000	6	204
LAT. DOURADINA	DOURADINA	74			1	12.000	13	442
LAT. IVATÉ	IVATÉ	50			1	8.000	3	102
LAT. IVA	CIANORTE	143	1			18.000	7	238
LAT. IVA	TAPEJARA	184			1	60.000	30	1.020
LAT. IVA	UMUARAMA	393	1			20.000	5	170
LAT. IPOLEITE	IPORÁ	116			1	50.000	13	442
LAT. C. OESTE	CAF. DO SUL	176	1			20.000	7	238
LAT. C. OESTE	CRUZ DO OESTE	436			1	40.000	90	3.060
LAT. THAIS MILK	CRUZ DO OESTE	7		1		2.000	4	136
LAT. TAPIRA	TAPIRA	173			1	12.000	20	680
LAT. MIRAGE	VILA ALTA	4			1	10.000	16	544
LAT. XAMBRE	XAMBRE	13			1	7.000	2	68
LAT. D. DINHA	UMUARAMA	82	1			15.000	10	340
LAT. BEIJA FLOR	ALTO PIQUIRI	42			1	15.000	7	238
LAT. GOLD CHEESE	TAPIRA	19			1	3.000	3	102
LAT. OURO VERDE	TAPIRA	34			1	3.000	5	170
LAT. J. P. QUINTAS	CAF. DO SUL	22			1	20.000	8	272

LAT. KAMEI	PÉROLA	31			1	5.000		4	136
LAT. LACTONORTE	CIANORTE	93	1			15.000		8	272
TOTAL GERAL		3.376	7	1	21	544.000	0	348	11.832

NÚCLEO REGIONAL DA SECRETARIA DA AGRICULTURA DE UNIÃO DA VITÓRIA

NOME DA EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
COOP. CLAC	U. DA VITÓRIA	297	1				80.000	22	748
LAT. AMAZONAS	U. DA VITÓRIA	1		1	1	10.000		6	204
LAT. COLONIAL	S. MATEUS D. S.	16			1	4.000		5	170
LAT. PALAC	U. DA VITÓRIA	1			1	800		3	102
LAT. ARNHOLE AR.	P. FREITAS	5		1		1.000		9	306
TOTAL GERAL		320	1	2	3	15.800	80.000	45	1.530

TOTAL DO NÚMERO DE PRODUTORES DE LEITE, CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS LATICINISTAS, CAPACIDADE INSTALADA E NÚMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS NO PARANÁ – 1999

EMPRESA	MUNICÍPIO	PRODUTORES	RESFRIAM EN.	BENEFICIAM.			INST. LT/DIA	FUNCIONÁ R.	INDIRETOS
TOTAL GERAL		35.876	56	70	153	5.358.000	2.563.500	4.551	154.734

TABELA 18 - LEITE - PARANÁ - NÚMERO DE PRODUTORES, CLASSIFICAÇÃO DAS INDÚSTRIAS, CAPACIDADE INSTALADA E NÚMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS POR REGIÃO – 1999

ANO/ 1999 REGIÃO DO ESTADO	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	NÚMERO DE PRODUTORES	ENTREP. DE RESFRIAM EN.	USINA DE BENEFICIAM.			COOP. CAP. INST. LT/DIA	NÚMERO DE FUNCIONÁ R.	Nº EMPREGOS INDIRETOS
NORTE	0	4.770	14	28	22	1.170.400	1.085.000	1.046	35.564
OESTE	0	10.419	5	19	31	888.600	870.000	543	18.462
CENTRO-OESTE	0	4.565	13	4	32	446.900	192.500	342	11.628
SUDOESTE	0	9.294	6	6	24	576.500	176.000	392	13.328
NOROESTE	0	5.039	10	4	31	1.079.000	40.000	545	18.530
SUL	0	1.789	8	9	13	1.196.600	200.000	1.683	57.222
TOTAL GERAL	0	35.876	56	70	153	5.358.000	2.563.500	4.551	154.734

14 - EMPRESAS PRIVADAS DO SETOR LÁCTEO NO PARANÁ

14.1 – INDÚSTRIAS DE EMBALAGENS CARTONADAS TETRA PAK

Em 1999, uma indústria de embalagem **TETRA PAK**, de origem suéca, se estabeleceu no município de P. GROSSA. Esta empresa produz embalagens para vários tipos de alimentos, líquidos e viscosos, sendo que as embalagens produzidas abastecem o mercado interno e também são exportadas para outros países da América Latina.

Do total do leite fluído industrializado no Paraná, 60 % do leite longa vida é envasado em embalagens cartonadas do tipo Tetra Pak e 5% em embalagens do tipo Tetra Rek. Esta empresa detém 98% do mercado brasileiro de embalagens cartonadas, que são utilizadas por 30 diferentes categorias de produtos alimentícios.

Recentemente a **TETRA PAK** implantou, no município de São Paulo, a Casa do Leite, com o objetivo de manter um Centro de Informações, sobre leite, para os consumidores, produtores e profissionais da área de saúde, bem como, para estimular o consumo de leite e reduzir a comercialização e consumo de leite informal no mercado nacional.

Em 1999, a empresa apresentou crescimento de 12% e para 2000 tem previsão para produzir 6 bilhões de embalagens.

Atualmente, a indústria de embalagens **TETRA PAK**, instalada em de P. GROSSA, possui 340 funcionários.

14.2 – INDÚSTRIA DE ORDENHADEIRAS BÓSIO

Em Londrina encontra-se instalada a empresa Argentina **BÓSIO**, que produz e comercializa para todo o país, ordenhadeiras mecânicas e equipamentos para o setor de laticínios.

Há 13 anos implantada no Brasil, possui uma dezena de revendas no Paraná. Fornece ordenhadeiras do tipo portátil e do tipo carrossel.

Do total de ordenhadeiras mecânicas, comercializadas em 1999, o modelo balde ao pé representou 76,8%, e a do tipo canalizada 23,2%.

Tabela 19 – Paraná - Ordenhadeiras mecânicas e preços em Reais e em Dólar - 2000

Modelo	Preço em Real	Preço em Dólar(*)
Balde ao Pé com 2 unidades de ordenha	7.878,00	4.554,00
Canalizada para 4 unidades de ordenha	22.758,00	13.155,00
Canalizada para 12 unidades de ordenha	47.251,00	27.313,00
Sistema Carrossel para 60 unidades de ordenha	1.511.395,00	873.639,00

(*) Dólar- Cotação em 04 de abril de 2000

FONTE: BÓLIO ORDENHADEIRAS LTDA.

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

15- INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

A partir da metade da década de 90, com a implantação do Plano Real, no país, iniciou-se a fase de estabilização da economia. Neste período, ocorreu a implantação de inúmeras empresas privadas de laticínios

Em 1996 ocorreu a transferência de controle da **CCLP** - Cooperativa Central de Laticínios do Paraná, localizada no município de Carambeí, para a multinacional italiana **PARMALAT**.

Em janeiro de 1998 a **PARMALAT** adquiriu 51% da Cooperativa de Laticínios **BATAVO**, marca de tradição por várias décadas no Paraná, passa a se chamar **BATAVIA**.

Em janeiro de 2000, entra em negociação o setor de industrialização de carnes de frangos e suínos com a empresa Perdigão. A **PARMALAT** tem por objetivo se especializar na área de laticínios.

EM 1999, DUAS EMPRESAS PRIVADAS DE LATICÍNIOS DE GRANDE PORTE SE ESTABELECEM NO PARANÁ.

A **SCHREIBER DO BRASIL LTDA** Instalou-se no município de Rio Azul, sendo subsidiária da **SCHREIBER FOODS, Inc.** encontra-se em operação, industrializando queijos tipo cheddar, processado em fatias.

A unidade industrial possui capacidade instalada para industrializar 70.000 litros de leite ao dia. Atualmente, a empresa recebe matéria prima do laticínio **ANILA**, localizado no

município Fernando Pinheiro, Paraná, da empresa **ÊLEGE** de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, e importa matéria prima da Argentina.

A produção é comercializada para a rede **Mc Donald's**.

Também em 1999 a indústria **KRAFT LACTA**, segunda maior indústria produtora de chocolates e biscoitos do país, que detém 26% do mercado, iniciou a implantação de sua unidade industrial na região metropolitana de Curitiba. Ao entrar em funcionamento, a indústria terá uma demanda de 638.000 litros de leite ao dia. A estimativa de início das operações é para agosto de 2000.

No final do ano passado a empresa **LATCO - Laticínio Cruzeiro do Oeste Ltda.** que possui uma rede de laticínios no Paraná, inaugurou uma Usina de Beneficiamento de leite no município de Francisco Beltrão, região Sudoeste do estado. A indústria instalada tem capacidade para industrializar 100.000 litros de leite longa vida ao dia.

Na região Norte do estado foi implantada a **Usina de Beneficiamento de Leite IVA**, localizada no município de Paranaíba. Esta Usina industrializa 150.000 litros de leite longa vida por dia com estimativa de ampliar para 200.000 litros em 2000.

A **Usina de Beneficiamento de Leite Líder**, localizada no município de Lobato, encontra-se entre as primeiras no ranking das empresas privadas de grande porte no recebimento e industrialização de leite.

Atualmente a rede de laticínios da empresa **LIDER**, industrializa, aproximadamente, 15.000.000 de litros de leite por mês e possui uma capacidade instalada das indústrias, para beneficiamento de 600.000 litros de leite ao dia.

16- IMPÓRTAÇÃO DE LEITE IN NATURA, EM PÓ E MASSAS PARA PRODUÇÃO DE QUEIJOS

O Paraná não produz matéria prima suficiente para abastecer as indústrias aqui instaladas.

A **KRAFT LACTA**, indústria de chocolates e biscoitos localizada região metropolitana de Curitiba, ao entrar em funcionamento terá uma demanda de 63.800 kg de leite em pó por dia.

A **SCHREIBER DO BRASIL LTDA**, implantada no município de Rio Azul, atualmente importa 70% da matéria prima para produção de queijos Cheddar fatiados. A necessidade para suprir a demanda diária inicial é de 70.000 litros.

O Paraná importa aproximadamente **900.000** litros de leite in natura por mes. Esta importação tem origem do estado de Mato Grosso, sendo realizada pela **Usina de Beneficiamento IVA**, localizada no município de Paranaíba.

17- PARANÁ EXPORTA LEITE IN NATURA RESFRIADO

A tabela abaixo, representa as empresas importadoras de leite in natura resfriado do Paraná, os municípios de origem e a quantidade média mensal. Destaca-se que do total exportado, o estado de São Paulo é responsável por 82,7% da importação e o Rio Grande do Sul 17,3%.

TABELA 20 - LEITE IN NATURA - BRASIL - EMPRESAS IMPORTADORAS - 1999

EMPRESA	MUNICÍPIO DE ORIGEM	DESTINO	QUANTIDADE (Lts/mes)
DANONE	Castro	S.Paulo	1.200.000
PARMALAT	Enéas Marques	R.G.S	960.000
FLEISCHMAN ROYAL	Castro, Arapoti, Carambei	S.Paulo	1.200.000
LATICÍNIO LECO	Santo Inácio	S.Paulo	1.200.000
LATICÍNIO PARANAPANEMA	Santo Inácio	S.Paulo	800.000
LATICÍNIO COLASSO	Castro	S.Paulo	200.000
TOTAL GERAL			5.560.000

FONTE- SEAB/DERAL

18 - COOPERATIVAS DE LATICÍNIOS NO PARANÁ

18.1 - COOPERATIVAS FILIADAS A COOPERATIVA CENTRAL AGRO-INDUSTRIAL LTDA (CONFEPAR)

- COPERCATU----- Cooperativa Agropecuária dos Cafeicultores de Porecatu Ltda
- COCAFÉ----- Cooperativa Agrícola de Astorga Ltda
- COROL----- Cooperativa Agropecuária Rolândia Ltda
- COAMIG----- Cooperativa Agropecuária Mista de Guarapuava Ltda
- COPAGRA----- Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Nova Londrina Ltda
- CATIVA----- Cooperativa Agrária de Londrina Ltda
- COLARI----- Cooperativa de Laticínios de Mandaguari Ltda
- COPLAC----- Coopertiva Platinense dos Cafeicultores Ltda

18.2 - COOPERATIVA CENTRAL AGROPECUÁRIA SUDOESTE - SUDCOOP

Localizada no município de Marechal Cândido Rondon, região Sudoeste do estado, possui uma Usina de Beneficiamento de leite com capacidade instalada para industrializar 400.000 litros de leite por dia. Também se encontra em projeto para a construção de uma torre, para industrialização de soro de leite em pó, com capacidade para 180.000 litros ao dia.

!8.3 - COOPERATIVAS SINGULARES FILIADAS A SUDCOOP:

- COTREFAL Cooperativa Agropecuária Três Fronteiras Ltda. Sede- Medianeira
- COPAGRIL Cooperativa Mista Rondon Ltda. Sede- Marechal Candido Rondon
- COPACOLCooperativa Agrícola Consolata Ltda- Sede: Cafelândia
- COOPERVALECooperativa Agrícola Mista Vale do Piquiri Ltda. Sede- Palotina
- COPERLAC .. Cooperativa dos Produtores de Suíno e leite do estado do Paraná. Sede- Toledo

18.4- COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS DO PARANÁ-CENTRALPAR

A fusão das Cooperativas **WITMARSUM** e **CLAC** originou a **CENTRALPAR**, estabelecida em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba. A indústria tem capacidade para industrializar 400.000 litros de leite ao dia. Em recente negociação a **SUDCOOP** realizou a união com as Cooperativas **WITMARSUM** e **CLAC**.

A **CENTRALPAR** recebe a produção de leite da Cooperativa **WITMARSUM**, localizada no município de Palmeira. Fundada por uma colônia de descendentes alemães que deu origem ao próprio nome. Recebe também a produção de leite da Cooperativa **CLAC** instalada no município de União da Vitória, localizada na região Sul do estado.

18.5- COOPERATIVA AGROPECUÁRIA CASCAVEL - COOPAVEL

Em 1999, a **COOPAVEL**, localizada no município de Cascavel, ampliou a indústria de laticínios, com a finalidade de aumentar a capacidade de recebimento de leite e diversificar sua linha de produtos. A indústria tem capacidade instalada para beneficiar 100.000 litros ao dia.

COOPERATIVAS SINGULARES	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	MICROREGIAO HOMOGENEA	NUCLEO REGIONAL
CAPAL	ARAPOTI	JAGUARIAIVA	P. GROSSA
COCAFÉ	ASTORGA	ASTORGA	MARINGÁ
COPACOL	CAFELÂNDIA	CASCADEL	CASCADEL
COAGRO	CAPANEMA	CAPANEMA	FRANC. BELTRÃO
COOPAVEL	CASCADEL	CASCADEL	CASCADEL
CASTROLANDA	CASTRO	P. GROSSA	P. GROSSA
BATAVO	CASTRO	P. GROSSA	P. GROSSA
COAGEL	GOIOERÊ	GOIOERÊ	CAMPO MOURÃO
LACTISUL	IRATI	IRATI	IRATI
CATIVA	LONDRINA	LONDRINA	LONDRINA
COLARI	MANDAGUARI	MARINGÁ	MARINGÁ
COOPAGRIL	M. C. RONDON	TOLEDO	TOLEDO
COLMAR	MARINGÁ	MARINGÁ	MARINGÁ
CAMISC	MARIÓPOLIS	PATO BRANCO	PATO BRANCO
COTREFAL	MEDIANEIRA	FOZ DO IGUAÇÚ	CASCADEL
COPAGRA	N. LONDRINA	PARANAVAÍ	PARANAVAÍ
WITMARSUM	PALMEIRA	P. GROSSA	P. GROSSA
COOPERVALE	PALOTINA	TOLEDO	TOLEDO
CAPEG	PATO BRANCO	PATO BRANCO	PATO BRANCO
COPERCATU	PORECATU	PORECATU	LONDRINA
COROL	ROLÂNDIA	LONDRINA	LONDRINA
COASUL	SÃO JOÃO	FRANC. BELTRÃO	FRANC. BELTRÃO
CLAC	S. JOSÉ PINHAIS	CURITIBA	CURITIBA
COOPERLAC	TOLEDO	TOLEDO	TOLEDO

FONTE: SEAB/DERAL

TABELA 22 – LEITE FLUÍDO – PARANÁ – PRODUÇÃO TOTAL DAS COOPERATIVAS CENTRAIS E EMPRESA PRIVADA – 1997

COOPERATIVA E/OU EMPRESA	LOCALIZAÇÃO MUNICÍPIO	PRODUÇÃO (MIL LITROS)	PARTICIPAÇÃO %
BATAVIA	CARAMBEI	161.629	43,7
CENTRALPAR	CURITIBA	70.875	19,2
CONFEPAR	LONDRINA	76.115	20,6
SUDCOOP	MEDIANEIRA	61.438	16,6
TOTAL GERAL		370.057	100,0

FONTE: OCEPAR

TABELA - 23 – LEITE EM PÓ E SORO DE LEITE - PARANÁ – PRODUÇÃO TOTAL – 1998 e 1999

PRODUTO	1998	1999
LEITE EM PÓ (Kg)	5.852.052	4.901.211
SORO DE LEITE EM PÓ (Kg)	1.409.209	2.908.680

FONTE: CONFEPAR (Cooperativa Central Agro- Industrial Ltda)

TABELA 24 – LEITE EM PÓ – PARANÁ - PRODUÇÃO TOTAL - 1998 e 1999

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	1998	1999(*)
MATÉRIA PRIMA DO ESTADO (Kg)	933.437	84.297
MATÉRIA PRIMA DE OUTROS ESTADOS (Kg)	3.563.391	2.904.423
PRODUÇÃO PRÓPRIA (Kg)	1.355.224	857.502

(*) Produção de Janeiro a Setembro de 1999.

FONTE: CONFEPAR

A **CONFEPAR**, instalada no município de Londrina é a única indústria do Paraná que produz leite em pó e soro de leite, conta com duas torres com capacidade para secagem de 400.000 litros de leite ao dia , este volume representa um potencial para processamento de 1.200.000 Kg de leite em pó e soro de leite em pó ao mês.

TABELA 25 – LEITE LONGA VIDA – PARANÁ - INDÚSTRIAS PRODUTORAS - 2000

EMPRESA	MUNICÍPIO	NÚCLEO REGIONAL
LAT. BATÁVIA	CARAMBEÍ	P. GROSSA
LAT. LÍDER	LOBATO	MARINGÁ
COOP. SUDCOOP	M. C. RONDON	TOLEDO
COOP. CONFEPAR	LONDRINA	LONDRINA
COOP. CENTRALPAR	S. JOSÉ DOS PINHAIS	CURITIBA
LAT. LATCO	FRANCISCO BELTRÃO	FRANCISCO BELTRÃO
LAT. IVA	PARANAVAÍ	PARANAVAÍ
LAT. MIRALACTO	FRANCISCO ALVES	UMUARAMA

FONTE: SEAB/DERAL

ELABORAÇÃO: SEAB/DERAL

19 - MÃO DE OBRA OCUPADA

19.1- NUMERO DE EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS

Conforme os dados obtidos pela pesquisa realizada por este DERAL, a bovinocultura de leite é um dos setores que mais ocupa mão de obra no estado.

O número de empregos, na indústria de laticínios, em 1999, situou-se em:

- 4.551 empregos diretos
- 154.734 empregos indiretos
- 32.422 produtores formais
- 191.707 total de empregos diretos, indiretos e de produtores

O número de empregos, na região sul, representa 37% do total da mão de obra ocupada. A região Norte representa 23%. As regiões Oeste, Centro Oeste, Sudoeste e Noroeste empregam 40% da mão de obra na atividade.

Estima-se que, para cada emprego direto na indústria, outros 34 empregos são gerados na cadeia produtiva, e que para cada 20 vacas ordenhada, 01 emprego é gerado.

TABELA 26 – PARANÁ - EMPREGOS DIRETOS E INDIRETOS - 2000

REGIÃO	EMPREGOS DIRETOS	EMPREGOS INDIRETOS	TOTAL	%
NORTE	1.046	35.564	36.610	23,0
OESTE	543	18.462	19.005	11,9
C. OESTE	342	11.628	11.970	7,5
SUDOESTE	392	13.328	13.720	8,6
NOROESTE	545	18.530	19.075	12,0
SUL	1.686	57.222	58.908	37,0
TOTAL GERAL	4.551	154.734	159.288	100,0

FONTE: SEAB/DERAL

20- PROGRAMA DE MODERNIZAÇÃO DO SETOR LÁCTEO

A Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura elaborou a nova Legislação para o leite no País.

A Portaria Nº 56 foi publicada no Diário Oficial da União em 08 de dezembro de 1999. O objetivo é de modernizar as normas de produção, transporte e da comercialização do leite no país.

A modernização do setor lácteo possibilita que os produtores de leite tenham condições de competir em qualidade com o mercado externo.

A Portaria determina parâmetros para a produção, identidade e qualidade do leite tipo “A”, “B” e tipo “C”; produção, identidade e qualidade de leite cru resfriado; pasteurizado do leite de cabra; coleta de leite cru resfriado e o transporte a granel.

Para o produtor, determina normas para produção, identidade e qualidade do leite cru resfriado e a coleta de leite cru resfriado e seu transporte a granel.

A legislação estabelece que, além dos testes de acidez, densidade, crioscopia, redutase e alisarol, sejam realizadas as análises de qualidade do leite como: gordura, proteína, sólidos, contagem de células bacterianas e contagem de células somáticas (CCS). Determina ainda, índices mínimos que serão aceitos pelo Serviço de Inspeção do Ministério da Agricultura.

A Portaria estabelece o limite máximo de temperatura para o leite a ser armazenado na propriedade e a ser transportado para a indústria, preconizando que as amostras deverão ser coletadas duas vezes por mês, para análise laboratorial.

Atualmente, o Paraná conta com um laboratório em convênio com a Associação dos Criadores de Gado da Raça Holandesa (APCBRH) e com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), credenciado pelo Ministério da Agricultura para desenvolver o Programa de Análise de Rebanhos Leiteiros do Paraná (PARL - Pr)

Desta forma, as Indústrias lácteas terão padronizadas as normas mínimas que possibilitam realizar o pagamento do leite por qualidade.

No Paraná, a maioria das Cooperativas de laticínios e as empresas privadas de médio e grande porte já implantaram o sistema de bonificação por qualidade do leite.

A tabela abaixo demonstra os métodos para realização das análises laboratoriais, temperatura máxima para armazenamento do leite após a ordenha, transporte e recebimento do leite na indústria, bem como as regiões e datas a ser exigido o cumprimento desta portaria.

TABELA 27 - LEITE – BRASIL – REQUISITOS MICROBIOLÓGICOS DE CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS E DE RESÍDUOS QUÍMICOS.

REQUISITOS E MÉTODO DE ANÁLISE	A PARTIR DE 1 Julho; 2002	A PARTIR DE 1 Julho; 2005	A PARTIR DE 1 Janeiro; 2008
REGIÃO	Sul, Sudeste e Centro-Oeste 1 Julho; 2004	Sul, Sudeste e C. Oeste 1 Julho ;2008	Sul, Sudeste e Centro-Oeste 1 de Janeiro; 2011
REGIÃO	Norte e Nordeste	Norte e Nordeste	Norte e Nordeste
CONTAGEM PADRÃO EM PLACAS (CPP)	Máximo: 1.000.000	Máximo: 750.000	Produtor individual: menos de 100.000 Conj. de produtores: menos de 300.000
CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS	Máximo:1.000.000	Máximo: 750.000	Máximo: 400.000
RESÍDUOS DE DROGAS	Menor que 0,05 UI/ml	Menor que 0,05 UI/ml	Menor que 0,05 UI/ml
TEMPERATURA PARA O LEITE 03 HORAS APÓS A ORDENHA	Máximo 7° C	Máximo 4° C	No Caminhão
TEMPERATURA PARA RECEBIMENTO NA INDÚSTRIA	Máximo 10° C	Máximo 7° C	Na Rampa

FONTE: SECRETARIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
ELABORAÇÃO- SEAB/DERAL

TABELA – 28 - LEITE - PARANÁ - PRODUÇÃO TOTAL POR NÚCLEO REGIONAL E POR MUNICÍPIO EM ORD CRESCENTE – 1997 – 1998

NUCLEO REGIONAL	MUNICÍPIOS DO ESTADO	PERIODO /1997 PRODUÇÃO/Lt	PERIODO/1998 PRODUÇÃO/Lt	VARIAÇÃO % 98 / 97	PARTICIP. % MUNICÍPIO	PRODUÇÃO MENSAL
P. GROSSA	CARAMBEI	61.202.000	68.000.000	11,11	3,79	5.666.667
TOLEDO	M. C. RONDON	42.737.000	65.638.680	53,59	3,66	5.469.890
P. GROSSA	CASTRO	59.450.000	60.000.000	0,93	3,34	5.000.000
LONDRINA	LONDRINA	45.597.600	56.492.478	23,89	3,15	4.707.707
P. GROSSA	PALMEIRA	45.245.146	47.357.127	4,67	2,64	3.946.427
TOLEDO	TOLEDO	38.267.400	41.837.760	9,33	2,33	3.486.480
P. GROSSA	ARAPOTI	22.807.811	26.000.000	14,00	1,45	2.166.667
TOLEDO	SANTA HELENA	28.215.000	19.618.020	-30,47	1,09	1.634.835
CASCADEL	S. M. D. IGUAÇU	21.480.000	19.000.000	-11,55	1,06	1.583.333
TOLEDO	TERRA ROXA	7.110.000	17.594.825	147,47	0,98	1.466.235
FRANCISCO BELTRÃO	FRANCISCO BELTRÃO	17.514.500	17.464.590	-0,28	0,97	1.455.383
CASCADEL	CASCADEL	15.850.000	16.133.000	1,79	0,90	1.344.417
TOLEDO	NOVA SANTA ROSA	15.100.000	15.493.136	2,60	0,86	1.291.095
TOLEDO	PALOTINA	14.746.133	14.970.840	1,52	0,83	1.247.570
TOLEDO	MARIPA	16.340.000	14.519.700	-11,14	0,81	1.209.975
FRANCISCO BELTRÃO	CAPANEMA	10.500.000	12.523.500	19,27	0,70	1.043.625
FRANCISCO BELTRÃO	SAO JORGE DO OESTE	12.043.350	12.204.720	1,34	0,68	1.017.060
TOLEDO	QUATRO PONTES	ND	11.994.520	ND	0,67	999.543
MARINGÁ	SANTO INÁCIO	11.760.150	11.798.000	0,32	0,66	983.167
JACAREZINHO	SANTO ANTÔNIO DA PLAT.	7.800.000	11.779.000	51,01	0,66	981.583
CURITIBA	LAPA	11.029.824	11.765.775	6,67	0,66	980.481
CASCADEL	MEDIANEIRA	10.800.000	11.150.000	3,24	0,62	929.167
MARINGÁ	COLORADO	11.128.000	11.135.000	0,06	0,62	927.917
FRANCISCO BELTRÃO	NOVA PRATA DO IGUAÇU	8.254.560	10.815.750	31,03	0,60	901.313
PATO BRANCO	CHOPINZINHO	14.800.000	10.656.000	-28,00	0,59	888.000
LONDRINA	CAFEARA	487.150	10.633.140	2.082,72	0,59	886.095
PARANAVAÍ	PARANAVAÍ	10.078.200	10.130.400	0,52	0,56	844.200
CASCADEL	SANTA TERESA DO OESTE	10.100.000	9.700.000	-3,96	0,54	808.333
FRANCISCO BELTRÃO	PLANALTO	6.882.280	9.267.390	34,66	0,52	772.283
MARINGÁ	SANTA FE	9.192.000	9.263.000	0,77	0,52	771.917
CASCADEL	MISSAL	9.126.000	9.200.000	0,81	0,51	766.667
FRANCISCO	SALTO DO	5.713.819	9.039.690	58,21	0,50	753.308

BELTRÃO	LONTRA					
TOLEDO	MERCEDES	10.410.092	9.028.805	-13,27	0,50	752.400
TOLEDO	GUAIRA	4.662.000	8.993.590	92,91	0,50	749.466
FRANCISCO BELTRÃO	VERE	10.362.500	8.925.840	-13,86	0,50	743.820
FRANCISCO BELTRÃO	AMPERE	6.139.980	8.880.300	44,63	0,49	740.025
PATO BRANCO	PATO BRANCO	17.082.000	8.828.000	-48,32	0,49	735.667
UMUARAMA	CRUZEIRO DO OESTE	8.700.000	8.700.000	0,00	0,48	725.000
LONDRINA	SERTANOPOLIS	7.441.200	8.669.997	16,51	0,48	722.500
PATO BRANCO	CORONEL VIVIDA	14.750.000	8.644.000	-41,40	0,48	720.333
FRANCISCO BELTRÃO	SANTA IZABEL DO OESTE	7.288.262	8.561.520	17,47	0,48	713.460
TOLEDO	ASSIS CHATEAUBRID.	5.015.960	8.476.395	68,99	0,47	706.366
CASCADEL	CEU AZUL	8.296.000	8.420.000	1,49	0,47	701.667
CASCADEL	MATELANDIA	8.324.000	8.400.000	0,91	0,47	700.000
FRANCISCO BELTR	REALEZA	6.363.230	8.271.900	30,00	0,46	689.325
AO						
GUARAPUAVA	PRUDENTOP.	7.995.000	8.230.000	2,94	0,46	685.833
UMUARAMA	UMUARAMA	8.000.000	8.200.000	2,50	0,46	683.333
IVAIPORA	PITANGA	6.000.000	8.000.000	33,33	0,45	666.667
UMUARAMA	IPORA	7.500.000	8.000.000	6,67	0,45	666.667
PARANAVAI	TERRA RICA	6.300.000	7.992.000	26,86	0,45	666.000
TOLEDO	SAO JOSE DAS PALMEIRAS	5.475.000	7.787.640	42,24	0,43	648.970
LONDRINA	CAMBE	6.102.000	7.755.899	27,10	0,43	646.325
JACAREZINHO	RIBEIRAO CLARO	7.665.000	7.700.000	0,46	0,43	641.667
LONDRINA	TAMARANA	9.799.218	7.545.860	-23,00	0,42	628.822
CURITIBA	SAO JOSE DOS PINHAIS	7.700.000	7.500.000	-2,60	0,42	625.000
FRANCISCO BELTRAO	MARMELEIRO	7.144.000	7.275.015	1,83	0,41	606.251
TOLEDO	SAO PEDRO DO IGUACU	6.076.500	7.257.660	19,44	0,40	604.805
PARANAVAI	QUERENCIA DO NORTE	7.056.000	7.254.000	2,81	0,40	604.500
P. GROSSA	ORTIGUEIRA	6.080.000	7.221.000	18,77	0,40	601.750
JACAREZINHO	SANTANA DO ITARARE	6.935.000	7.212.000	3,99	0,40	601.000
LONDRINA	FLORESTOPOLI	6.060.960	7.194.096	18,70	0,40	599.508

	S					
LONDRINA	LUPIONOPOLIS	5.387.000	7.188.993	33,45	0,40	599.083
CASCADEL	CORBELIA	12.250.000	7.000.000	-42,86	0,39	583.333
P. GROSSA	P. GROSSA	7.520.000	7.000.000	-6,91	0,39	583.333
CASCADEL	CATANDUVAS	6.800.000	6.850.000	0,74	0,38	570.833
JACAREZINHO	SIQUEIRA CAMPOS	6.570.000	6.701.400	2,00	0,37	558.450
PARANAVALI	GUAIRACA	5.850.000	6.600.000	12,82	0,37	550.000
P. GROSSA	PIRAI DO SUL	6.720.000	6.500.000	-3,27	0,36	541.667
LONDRINA	PORECATU	5.765.040	6.444.522	11,79	0,36	537.044
PARANAVALI	SANTA CRUZ DO MONTE C.	6.552.000	6.300.000	-3,85	0,35	525.000
FRANCISCO BELTRAO	ENEAS MARQUES	5.340.000	6.261.750	17,26	0,35	521.813
PARANAVALI	AMAPORA	6.000.000	6.250.000	4,17	0,35	520.833
APUCARANA	APUCARANA	4.990.000	6.220.000	24,65	0,35	518.333
PATO BRANCO	SAO JOAO	11.586.000	6.169.000	-46,75	0,34	514.083
PARANAVALI	SANTA IZABEL DO IVAI	6.000.000	6.138.000	2,30	0,34	511.500
CASCADEL	NOVA AURORA	5.502.000	6.100.000	10,87	0,34	508.333
JACAREZINHO	WENCESLAU BRAZ	6.000.000	6.050.000	0,83	0,34	504.167
CAMPO MOURAO	CAMPO MOURAO	6.000.000	6.000.000	0,00	0,33	500.000
CASCADEL	CAPITAO LEONIDAS M.	3.850.000	6.000.000	55,84	0,33	500.000
IVAIPORA	FAXINAL	6.500.000	6.000.000	-7,69	0,33	500.000
PARANAVALI	NOVA LONDRINA	5.700.000	6.000.000	5,26	0,33	500.000
UMUARAMA	ALTONIA	6.000.000	6.000.000	0,00	0,33	500.000
UMUARAMA	FRANCISCO ALVES	5.500.000	6.000.000	9,09	0,33	500.000
CASCADEL	LINDOESTE	5.830.000	5.900.000	1,20	0,33	491.667
LONDRINA	ROLANDIA	5.304.960	5.815.719	9,63	0,32	484.643
FRANCISCO BELTRAO	RENASCENCA	5.793.000	5.760.810	-0,56	0,32	480.068
TOLEDO	FORMOSA DO OESTE	2.740.910	5.694.000	107,74	0,32	474.500
MARINGA	MANDAGUARI	6.950.000	5.635.400	-18,92	0,31	469.617
JACAREZINHO	JAPIRA	5.000.000	5.600.000	12,00	0,31	466.667
GUARAPUAVA	GUARAPUAVA	5.330.000	5.580.000	4,69	0,31	465.000
FRANCISCO BELTRAO	CRUZEIRO DO IGUACU	5.465.000	5.523.500	1,07	0,31	460.292
JACAREZINHO	TOMAZINA	5.842.000	5.450.000	-6,71	0,30	454.167
GUARAPUAVA	NOVA LARANJEIRAS	5.183.000	5.440.000	4,96	0,30	453.333
TOLEDO	OURO VERDE	2.160.000	5.439.412	151,82	0,30	453.284

	DO OESTE					
PATO BRANCO	MANGUEIRINHA	10.375.000	5.400.000	-47,95	0,30	450.000
LONDRINA	BELA VISTA DO PARAISO	5.715.860	5.385.933	-5,77	0,30	448.828
MARINGA	ASTORGA	5.759.181	5.324.160	-7,55	0,30	443.680
UMUARAMA	TAPIRA	4.380.000	5.200.000	18,72	0,29	433.333
FRANCISCO BELTRAO	BARRACAO	5.280.000	5.123.250	-2,97	0,29	426.938
UMUARAMA	CAFEZAL DO SUL	5.000.000	5.100.000	2,00	0,28	425.000
CAMPO MOURAO	CAMPINA DA LAGOA	4.164.000	5.000.000	20,08	0,28	416.667
CASCADEL	TRES BARRAS DO PARANA	4.978.000	5.000.000	0,44	0,28	416.667
IVAIPORA	CANDIDO DE ABREU	1.800.000	5.000.000	177,78	0,28	416.667
IVAIPORA	NOVA TEBAS	3.500.000	5.000.000	42,86	0,28	416.667
UMUARAMA	CIANORTE	4.970.000	4.950.000	-0,40	0,28	412.500
PATO BRANCO	MARIOPOLIS	6.602.000	4.935.000	-25,25	0,27	411.250
LONDRINA	PRIMEIRO DE MAIO	3.922.560	4.886.406	24,57	0,27	407.201
LONDRINA	JAGUAPITA	5.000.000	4.849.682	-3,01	0,27	404.140
JACAREZINHO	JOAQUIM TAVORA	4.617.000	4.802.000	4,01	0,27	400.167
FRANCISCO BELTRAO	FLOR DA SERRA DO SUL	4.721.000	4.800.000	1,67	0,27	400.000
UMUARAMA	MARIA HELENA	4.000.000	4.800.000	20,00	0,27	400.000
FRANCISCO BELTRAO	BOA ESPERANCA DO IG.	4.800.000	4.781.700	-0,38	0,27	398.475
FRANCISCO BELTRAO	BOM JESUS DO SUL	3.170.000	4.724.775	49,05	0,26	393.731
LONDRINA	ALVORADA DO SUL	4.378.320	4.719.141	7,78	0,26	393.262
FRANCISCO BELTRAO	DOIS VIZINHOS	4.094.600	4.715.000	15,15	0,26	392.917
JACAREZINHO	QUATIGUA	4.691.250	4.698.000	0,14	0,26	391.500
TOLEDO	PATO BRAGADO	5.891.728	4.682.950	-20,52	0,26	390.246
LONDRINA	PRADO FERREIRA	3.950.640	4.635.894	17,35	0,26	386.325
MARINGA	ITAGUAJE	4.562.420	4.630.500	1,49	0,26	385.875
UMUARAMA	BRASILANDIA DO SUL	4.500.000	4.600.000	2,22	0,26	383.333
FRANCISCO BELTRAO	PEROLA DO OESTE	3.817.560	4.581.120	20,00	0,26	381.760
APUCARANA	ARAPONGAS	4.818.000	4.530.000	-5,98	0,25	377.500

CASCADEL	GUARANIACU	3.150.000	4.500.000	42,86	0,25	375.000
IVAIPORA	IVAIPORA	6.300.000	4.500.000	-28,57	0,25	375.000
IVAIPORA	MANOEL RIBAS	3.500.000	4.500.000	28,57	0,25	375.000
MARINGA	NOVA ESPERANCA	4.502.500	4.500.000	-0,06	0,25	375.000
UMUARAMA	TUNEIRAS DO OESTE	4.000.000	4.500.000	12,50	0,25	375.000
MARINGA	LOBATO	4.364.350	4.435.000	1,62	0,25	369.583
JACAREZINHO	CARLOPOLIS	4.250.000	4.420.000	4,00	0,25	368.333
PATO BRANCO	CLEVELANDIA	13.958.000	4.415.500	-68,37	0,25	367.958
UMUARAMA	RONDON	3.150.000	4.400.000	39,68	0,25	366.667
GUARAPUAVA	PINHAO	4.088.000	4.290.000	4,94	0,24	357.500
CAMPO MOURAO	BARBOSA FERRAZ	2.800.000	4.200.000	50,00	0,23	350.000
CASCADEL	DIAMANTE D'OESTE	3.500.000	4.200.000	20,00	0,23	350.000
FRANCISCO BELTRAO	SANTO ANTONIO DO SUD.	3.050.000	4.200.000	37,70	0,23	350.000
GUARAPUAVA	QUEDAS DO IGUACU	3.905.000	4.180.000	7,04	0,23	348.333
LONDRINA	IBIPORA	3.738.960	4.170.285	11,54	0,23	347.524
MARINGA	NOSSA SENHORA DAS GR.	4.260.660	4.098.000	-3,82	0,23	341.500
JACAREZINHO	SAO JOSE DA BOA VISTA	4.000.000	4.035.000	0,88	0,22	336.250
UNIAO DA VITORIA	PORTO VITORIA	4.740.000	4.029.000	-15,00	0,22	335.750
CAMPO MOURAO	CORUMBATAI DO SUL	400.000	4.000.000	900,00	0,22	333.333
CAMPO MOURAO	IRETAMA	3.500.000	4.000.000	14,29	0,22	333.333
IVAIPORA	JARDIM ALEGRE	4.100.000	4.000.000	-2,44	0,22	333.333
IVAIPORA	ROSARIO DO IVAI	2.500.000	4.000.000	60,00	0,22	333.333
JACAREZINHO	IBAITI	3.956.000	4.000.000	1,11	0,22	333.333
UMUARAMA	ALTO PIQUIRI	4.000.000	4.000.000	0,00	0,22	333.333
UMUARAMA	CIDADE GAUCHA	1.980.000	4.000.000	102,02	0,22	333.333
PATO BRANCO	ITAPEJARA DO OESTE	6.875.140	3.996.000	-41,88	0,22	333.000
PATO BRANCO	VITORINO	7.557.000	3.989.600	-47,21	0,22	332.467
CORNELIO PROCOPIO	ASSAI	2.835.000	3.800.000	34,04	0,21	316.667
MARINGA	MARIALVA	5.200.000	3.796.500	-26,99	0,21	316.375

PARANAVAI	MIRADOR	4.200.000	3.774.960	-10,12	0,21	314.580
APUCARANA	RIO BOM	3.887.000	3.690.000	-5,07	0,21	307.500
PARANAVAI	PLANALTINA DO PARANA	3.250.000	3.686.400	13,43	0,21	307.200
PARANAVAI	ALTO PARANA	3.664.600	3.675.000	0,28	0,20	306.250
JACAREZINHO	JACAREZINHO	3.400.000	3.650.000	7,35	0,20	304.167
FRANCISCO BELTRAO	BELA VISTA DA CAROBA	2.442.960	3.643.200	49,13	0,20	303.600
PATO BRANCO	PALMAS	13.850.000	3.638.000	-73,73	0,20	303.167
PATO BRANCO	HONORIO SERPA	7.337.000	3.609.000	-50,81	0,20	300.750
CASCADEL	CAFELANDIA	4.555.000	3.600.000	-20,97	0,20	300.000
CURITIBA	ADRIANOPOLIS	3.800.000	3.600.000	-5,26	0,20	300.000
GUARAPUAVA	LARANJEIRAS DO SUL	3.360.000	3.595.000	6,99	0,20	299.583
FRANCISCO BELTRAO	NOVA ESPERANCA DO SUD.	2.930.500	3.516.600	20,00	0,20	293.050
CAMPO MOURAO	MAMBORE	1.500.000	3.500.000	133,33	0,19	291.667
CORNELIO PROCOPIO	SAPOPEMA	4.552.000	3.500.000	-23,11	0,19	291.667
IVAIPORA	GRANDES RIOS	3.500.000	3.500.000	0,00	0,19	291.667
IVAIPORA	SANTA MARIA DO OESTE	950.000	3.500.000	268,42	0,19	291.667
UMUARAMA	PEROBAL	3.500.000	3.500.000	0,00	0,19	291.667
PARANAVAI	LOANDA	3.225.600	3.460.000	7,27	0,19	288.333
PARANAVAI	MARILENA	3.000.000	3.456.000	15,20	0,19	288.000
MARINGA	MARINGA	4.550.000	3.409.000	-25,08	0,19	284.083
CASCADEL	SERRANOPOLIS DO IG. SULINA	4.350.000	3.400.000	-21,84	0,19	283.333
PATO BRANCO		3.107.000	3.370.000	8,46	0,19	280.833
MARINGA	MANDAGUACU	4.080.804	3.359.000	-17,69	0,19	279.917
UMUARAMA	MARILUZ	3.200.000	3.300.000	3,13	0,18	275.000
GUARAPUAVA	CANDOI	3.030.000	3.270.000	7,92	0,18	272.500
PARANAVAI	SAO PEDRO DO PARANA	3.225.600	3.240.000	0,45	0,18	270.000
UMUARAMA	TAPEJARA	2.555.000	3.240.000	26,81	0,18	270.000
LONDRINA	MIRASELVA	2.710.800	3.236.436	19,39	0,18	269.703
TOLEDO	TUPASSI	3.285.000	3.222.585	-1,90	0,18	268.549
CASCADEL	SANTA LUCIA	3.200.000	3.200.000	0,00	0,18	266.667
CAMPO MOURAO	PEABIRU	1.000.000	3.175.224	217,52	0,18	264.602
GUARAPUAVA	TURVO	2.993.000	3.140.000	4,91	0,17	261.667
FRANCISCO BELTRAO	PRANCHITA	2.560.000	3.072.000	20,00	0,17	256.000

TOLEDO	ENTRE RIOS DO OESTE	4.656.400	3.066.000	-34,16	0,17	255.500
MARINGA	MUNHOZ DE MELO	2.957.000	3.057.200	3,39	0,17	254.767
MARINGA	SANTA INES	2.419.200	3.050.000	26,07	0,17	254.167
CAMPO MOURAO	RONCADOR	2.050.000	3.000.000	46,34	0,17	250.000
CASCAVEL	VERA CRUZ DO OESTE	693.000	3.000.000	332,90	0,17	250.000
IVAIPORA	ARIRANHA DO IVAI	950.000	3.000.000	215,79	0,17	250.000
IVAIPORA	BOA VENTURA DE SAO R.	850.000	3.000.000	252,94	0,17	250.000
IVAIPORA	BORRAZOPOLIS	2.340.000	3.000.000	28,21	0,17	250.000
PARANAVAI	DIAMANTE DO NORTE	2.700.000	3.000.000	11,11	0,17	250.000
UMUARAMA	DOURADINA	3.000.000	3.000.000	0,00	0,17	250.000
UMUARAMA	ICARAIMA	3.000.000	3.000.000	0,00	0,17	250.000
UMUARAMA	IVATE	3.000.000	3.000.000	0,00	0,17	250.000
UMUARAMA	XAMBRE	3.000.000	3.000.000	0,00	0,17	250.000
JACAREZINHO	CAMBARA	2.835.000	2.976.000	4,97	0,17	248.000
PARANAVAI	TAMBOARA	1.497.600	2.971.584	98,42	0,17	247.632
PARANAVAI	SANTO ANTONIO DO CAIUA	2.075.840	2.945.700	41,90	0,16	245.475
P. GROSSA	RESERVA	2.850.000	2.931.250	2,85	0,16	244.271
GUARAPUAVA	PALMITAL	2.336.000	2.920.000	25,00	0,16	243.333
JACAREZINHO	SALTO DO ITARARE	2.600.000	2.920.000	12,31	0,16	243.333
FRANCISCO BELTRAO	SALGADO FILHO	2.220.000	2.887.300	30,06	0,16	240.608
IRATI	IRATI	2.260.000	2.875.000	27,21	0,16	239.583
UNIAO DA VITORIA	CRUZ MACHADO	3.000.000	2.820.000	-6,00	0,16	235.000
JACAREZINHO	CURIUVA	3.132.000	2.800.000	-10,60	0,16	233.333
MARINGA	FLORIDA	2.863.650	2.800.000	-2,22	0,16	233.333
APUCARANA	MARILANDIA DO SUL	2.690.000	2.740.000	1,86	0,15	228.333
PARANAVAI	PARANACITY	2.686.000	2.689.720	0,14	0,15	224.143
PARANAVAI	CRUZEIRO DO SUL	2.634.000	2.642.000	0,30	0,15	220.167
PARANAVAI	SAO JOAO DO CAIUA	2.662.471	2.641.600	-0,78	0,15	220.133
CORNELIO PROCOPIO	CONGONHINHAS	4.800.000	2.600.000	-45,83	0,14	216.667
P. GROSSA	JAGUARIAIVA	600.000	2.600.000	333,33	0,14	216.667
GUARAPUAVA	RIO BONITO DO IGUACU	2.303.000	2.590.000	12,46	0,14	215.833

MARINGA	ATALAIA	1.660.300	2.555.000	53,89	0,14	212.917
LONDRINA	PITANGUEIRAS	2.710.800	2.513.511	-7,28	0,14	209.459
CAMPO MOURAO	MOREIRA SALES	2.000.000	2.500.000	25,00	0,14	208.333
CORNELIO PROCOPIO	CORNELIO PROCOPIO	3.701.000	2.500.000	-32,45	0,14	208.333
IVAIPORA	ARAPUAN	1.080.000	2.500.000	131,48	0,14	208.333
IVAIPORA	RIO BRANCO DO IVAI	1.500.000	2.500.000	66,67	0,14	208.333
IVAIPORA	SAO JOAO DO IVAI	2.160.000	2.500.000	15,74	0,14	208.333
UNIAO DA VITORIA	BITURUNA	2.800.000	2.500.000	-10,71	0,14	208.333
UNIAO DA VITORIA	SAO MATEUS DO SUL	2.520.000	2.500.000	-0,79	0,14	208.333
UNIAO DA VITORIA	UNIAO DA VITORIA	2.800.000	2.500.000	-10,71	0,14	208.333
GUARAPUAVA	ESPIGAO ALTO DO IG.	2.117.000	2.490.000	17,62	0,14	207.500
LONDRINA	CENTENARIO DO SUL	3.728.960	2.466.450	-33,86	0,14	205.538
GUARAPUAVA	PORTO BARREIRO	2.154.000	2.355.000	9,33	0,13	196.250
TOLEDO	JESUITAS	1.012.142	2.349.870	132,17	0,13	195.823
FRANCISCO BELTRAO	MANFRINOPOLIS	1.950.000	2.340.000	20,00	0,13	195.000
IRATI	TEIXEIRA SOARES	2.160.000	2.300.000	6,48	0,13	191.667
PARANAVAI	SANTA MONICA	2.430.000	2.300.000	-5,35	0,13	191.667
MARINGA	ANGULO	2.832.000	2.295.200	-18,95	0,13	191.267
PARANAVAI	ITAUNA DO SUL	1.980.000	2.200.600	11,14	0,12	183.383
UMUARAMA	NOVA OLIMPIA	2.000.000	2.200.000	10,00	0,12	183.333
APUCARANA	JANDAIA DO SUL	2.187.000	2.187.000	0,00	0,12	182.250
P. GROSSA	TIBAGI	2.388.000	2.150.000	-9,97	0,12	179.167
GUARAPUAVA	GOIOXIM	1.935.000	2.145.000	10,85	0,12	178.750
CURITIBA	DOUTOR ULYSSES	1.900.000	2.100.000	10,53	0,12	175.000
PARANAVAI	PORTO RICO	1.800.000	2.100.000	16,67	0,12	175.000
APUCARANA	SABAUDIA	2.070.000	2.072.000	0,10	0,12	172.667
GUARAPUAVA	LARANJAL	1.862.000	2.045.000	9,83	0,11	170.417
GUARAPUAVA	CANTAGALO	1.880.000	2.030.000	7,98	0,11	169.167
PARANAVAI	PARAISO DO NORTE	1.440.000	2.005.560	39,28	0,11	167.130
CAMPO MOURAO	TERRA BOA	1.900.000	2.000.000	5,26	0,11	166.667
CASCADEL	BRAGANEY	2.190.000	2.000.000	-8,68	0,11	166.667
CASCADEL	SANTA	1.300.000	2.000.000	53,85	0,11	166.667

	TEREZINHA DO ITAI.					
JACAREZINHO	PINHALAO	2.500.000	2.000.000	-20,00	0,11	166.667
UMUARAMA	PEROLA	2.000.000	2.000.000	0,00	0,11	166.667
UMUARAMA	SAO JORGE DO PATROC.	1.500.000	2.000.000	33,33	0,11	166.667
UMUARAMA	VILA ALTA	1.500.000	2.000.000	33,33	0,11	166.667
CASCADEL	ANAHY	1.460.000	1.940.000	32,88	0,11	161.667
APUCARANA	CAMBIRA	1.911.000	1.920.000	0,47	0,11	160.000
APUCARANA	CALIFORNIA	1.713.000	1.910.000	11,50	0,11	159.167
CASCADEL	DIAMANTE DO SUL	950.000	1.900.000	100,00	0,11	158.333
CORNELIO PROCOPIO	LEOPOLIS	2.800.000	1.890.000	-32,50	0,11	157.500
CURITIBA	CAMPO LARGO	1.650.000	1.860.000	12,73	0,10	155.000
CASCADEL	BOA VISTA DA APARECIDA	2.790.000	1.850.000	-33,69	0,10	154.167
JACAREZINHO	GUAPIRAMA	1.423.500	1.825.000	28,21	0,10	152.083
MARINGA	ITAMBE	2.200.000	1.801.650	-18,11	0,10	150.138
CURITIBA	ARAUCARIA	1.900.000	1.800.000	-5,26	0,10	150.000
CURITIBA	BALSA NOVA	1.800.000	1.780.000	-1,11	0,10	148.333
MARINGA	SAO JORGE DO IVAI	2.536.720	1.736.500	-31,55	0,10	144.708
P. GROSSA	SENGES	1.209.000	1.724.000	42,60	0,10	143.667
PATO BRANCO	BOM SUCESSO DO SUL	5.238.000	1.670.000	-68,12	0,09	139.167
APUCARANA	NOVO ITACOLOMI	1.609.000	1.660.000	3,17	0,09	138.333
MARINGA	PRESIDENTE CASTELO BR.	1.214.270	1.625.000	33,83	0,09	135.417
CURITIBA	PIRAQUARA	1.400.000	1.600.000	14,29	0,09	133.333
JACAREZINHO	JABOTI	1.600.000	1.600.000	0,00	0,09	133.333
PARANAVAI	NOVA ALIANCA DO IVAI	365.000	1.597.300	337,62	0,09	133.108
MARINGA	IGUARACU	1.109.453	1.551.640	39,86	0,09	129.303
CORNELIO PROCOPIO	RIBEIRAO DO PINHAL	2.500.000	1.530.000	-38,80	0,09	127.500
IRATI	IMBITUVA	1.320.000	1.500.000	13,64	0,08	125.000
IVAIPORA	LUNARDELLI	720.000	1.500.000	108,33	0,08	125.000
IVAIPORA	MATO RICO	970.000	1.500.000	54,64	0,08	125.000
UMUARAMA	GUAPOREMA	1.100.000	1.500.000	36,36	0,08	125.000
CAMPO MOURAO	QUINTA DO SOL	1.350.000	1.420.000	5,19	0,08	118.333
UMUARAMA	ESPERANCA NOVA	1.400.000	1.400.000	0,00	0,08	116.667
JACAREZINHO	JUNDIAI DO SUL	1.100.000	1.387.000	26,09	0,08	115.583
CURITIBA	CONTENDA	1.550.000	1.382.000	-10,84	0,08	115.167
GUARAPUAVA	MARQUINHO	1.315.000	1.380.000	4,94	0,08	115.000

JACAREZINHO	CONSELHEIRO MAIRINCK	1.300.000	1.339.000	3,00	0,07	111.583
JACAREZINHO	FIGUEIRA	1.400.000	1.330.000	-5,00	0,07	110.833
MARINGA	FLORAI	632.831	1.315.500	107,88	0,07	109.625
CAMPO MOURAO	UBIRATA	1.200.000	1.300.000	8,33	0,07	108.333
UNIAO DA VITORIA	PAULA FREITAS	1.300.000	1.300.000	0,00	0,07	108.333
PATO BRANCO	SAUDADE DO IGUACU	5.770.000	1.270.000	-77,99	0,07	105.833
PARANAVAI	SAO CARLOS DO IVAI	885.000	1.251.000	41,36	0,07	104.250
FRANCISCO BELTRAO	PINHAL DE SAO BENTO	910.000	1.250.000	37,36	0,07	104.167
GUARAPUAVA	CAMPINA DO SIMAO	1.186.000	1.245.000	4,97	0,07	103.750
GUARAPUAVA	VIRMOND	1.205.000	1.240.000	2,90	0,07	103.333
PARANAVAI	INAJA	1.230.000	1.225.000	-0,41	0,07	102.083
CAMPO MOURAO	ALTAMIRA DO PARANA	770.000	1.220.000	58,44	0,07	101.667
CAMPO MOURAO	ENGENHEIRO BELTRAO	800.000	1.200.000	50,00	0,07	100.000
CAMPO MOURAO	NOVA CANTU	650.000	1.200.000	84,62	0,07	100.000
CORNELIO PROCOPIO	ABATIA	1.008.000	1.200.000	19,05	0,07	100.000
CORNELIO PROCOPIO	BANDEIRANTES	1.329.000	1.200.000	-9,71	0,07	100.000
IVAIPORA	CRUZMALTINA	650.000	1.200.000	84,62	0,07	100.000
PATO BRANCO	CORONEL DOMINGOS SOA.	1.160.000	1.166.000	0,52	0,06	97.167
CURITIBA	BOCAIUVA DO SUL	950.000	1.150.000	21,05	0,06	95.833
CURITIBA	ITAPERUCU	950.000	1.123.000	18,21	0,06	93.583
UNIAO DA VITORIA	PAULO FRONTIN	1.380.000	1.100.000	-20,29	0,06	91.667
MARINGA	OURIZONA	1.141.926	1.082.000	-5,25	0,06	90.167
CURITIBA	RIO NEGRO	986.000	1.080.000	9,53	0,06	90.000
CAMPO MOURAO	ARARUNA	400.000	1.050.000	162,50	0,06	87.500
UMUARAMA	INDIANOPOLIS	970.000	1.050.000	8,25	0,06	87.500
MARINGA	UNIFLOR	1.195.000	1.045.000	-12,55	0,06	87.083
IRATI	REBOUCAS	948.000	1.020.000	7,59	0,06	85.000
CAMPO MOURAO	JURANDA	900.000	1.000.000	11,11	0,06	83.333
CAMPO MOURAO	QUARTO CENTENARIO	800.000	1.000.000	25,00	0,06	83.333

CASCADEL	CAMPO BONITO	116.000	1.000.000	762,07	0,06	83.333
CASCADEL	IBEMA	900.000	1.000.000	11,11	0,06	83.333
CASCADEL	ITAIPULANDIA	720.000	1.000.000	38,89	0,06	83.333
CASCADEL	RAMILANDIA	65.000	1.000.000	1.438,46	0,06	83.333
IVAIPORA	GODOY MOREIRA	540.000	1.000.000	85,19	0,06	83.333
IVAIPORA	LIDIANOPOLIS	920.000	1.000.000	8,70	0,06	83.333
IVAIPORA	SAO PEDRO DO IVAI	800.000	1.000.000	25,00	0,06	83.333
CAMPO MOURAO	GOIOERE	600.000	950.000	58,33	0,05	79.167
APUCARANA	BOM SUCESSO	898.300	920.000	2,42	0,05	76.667
MARINGA	PAICANDU	1.300.000	906.000	-30,31	0,05	75.500
GUARAPUAVA	RESERVA DO IGUACU	694.000	902.000	29,97	0,05	75.167
CASCADEL	IGUATU	100.000	900.000	800,00	0,05	75.000
CORNELIO PROCOPIO	SAO JERONIMO DA SERRA	4.582.000	900.000	-80,36	0,05	75.000
IRATI	GUAMIRANGA	760.000	900.000	18,42	0,05	75.000
CURITIBA	QUITANDINHA	850.000	890.000	4,71	0,05	74.167
CURITIBA	ALMIRANTE TAMANDARE	880.000	870.000	-1,14	0,05	72.500
CURITIBA	COLOMBO	940.000	870.000	-7,45	0,05	72.500
CORNELIO PROCOPIO	NOVA FATIMA	2.000.000	850.000	-57,50	0,05	70.833
P. GROSSA	IMBAU	890.000	850.000	-4,49	0,05	70.833
CORNELIO PROCOPIO	ANDIRA	842.000	835.000	-0,83	0,05	69.583
IRATI	FERNANDES PINHEIRO	610.000	830.000	36,07	0,05	69.167
CURITIBA	CAMPINA GRANDE DO SUL	760.000	820.000	7,89	0,05	68.333
IRATI	MALLET	820.000	820.000	0,00	0,05	68.333
CAMPO MOURAO	JANIOPOLIS	510.000	800.000	56,86	0,04	66.667
P. GROSSA	IPIRANGA	720.000	800.000	11,11	0,04	66.667
CURITIBA	MANDIRITUBA	840.000	770.000	-8,33	0,04	64.167
IRATI	RIO AZUL	685.200	760.000	10,92	0,04	63.333
TOLEDO	IRACEMA DO OESTE	124.249	752.812	505,89	0,04	62.734
APUCARANA	MARUMBI	502.000	750.000	49,40	0,04	62.500
CORNELIO PROCOPIO	ITAMBARACA	500.000	743.000	48,60	0,04	61.917
CAMPO MOURAO	LUIZIANA	480.000	700.000	45,83	0,04	58.333
CURITIBA	TIJUCAS DO SUL	760.000	700.000	-7,89	0,04	58.333

P. GROSSA	PORTO AMAZONAS	700.000	680.000	-2,86	0,04	56.667
CAMPO MOURAO	FENIX	650.000	658.000	1,23	0,04	54.833
CURITIBA	CURITIBA	510.000	650.000	27,45	0,04	54.167
P. GROSSA	VENTANIA	607.000	650.000	7,08	0,04	54.167
CURITIBA	CAMPO DO TENENTE	540.000	640.000	18,52	0,04	53.333
JACAREZINHO	BARRA DO JACARE	720.000	612.000	-15,00	0,03	51.000
UMUARAMA	SAO MANOEL DO PARANA	600.000	610.000	1,67	0,03	50.833
CAMPO MOURAO	RANCHO ALEGRE DO OES.	430.000	600.000	39,53	0,03	50.000
UMUARAMA	SAO TOME	600.000	600.000	0,00	0,03	50.000
UNIAO DA VITORIA	GENERAL CARNEIRO	1.300.000	600.000	-53,85	0,03	50.000
PARANAGUA	MORRETES	150.120	594.800	296,22	0,03	49.567
CORNELIO PROCOPIO	SANTA MARIANA	1.150.000	585.000	-49,13	0,03	48.750
MARINGA	DOCTOR CAMARGO	673.000	565.600	-15,96	0,03	47.133
APUCARANA	KALORE	574.000	560.000	-2,44	0,03	46.667
CURITIBA	CERRO AZUL	423.000	549.000	29,79	0,03	45.750
UMUARAMA	JAPURA	570.000	530.000	-7,02	0,03	44.167
UMUARAMA	JUSSARA	560.000	520.000	-7,14	0,03	43.333
CURITIBA	FAZENDA RIO GRANDE	530.000	505.000	-4,72	0,03	42.083
MARINGA	SARANDI	755.000	505.000	-33,11	0,03	42.083
CAMPO MOURAO	BOA ESPERANCA	215.000	500.000	132,56	0,03	41.667
CAMPO MOURAO	FAROL	380.000	500.000	31,58	0,03	41.667
CASCADEL	FOZ DO IGUACU	95.000	500.000	426,32	0,03	41.667
LONDRINA	GUARACI	5.000.000	490.770	-90,18	0,03	40.898
CORNELIO PROCOPIO	JATAIZINHO	1.000.000	490.000	-51,00	0,03	40.833
CURITIBA	RIO BRANCO DO SUL	365.000	480.000	31,51	0,03	40.000
UNIAO DA VITORIA	ANTONIO OLINTO	460.000	480.000	4,35	0,03	40.000
CURITIBA	QUATRO BARRAS	360.000	470.000	30,56	0,03	39.167
CURITIBA	CAMPO MAGRO	560.000	460.000	-17,86	0,03	38.333
CURITIBA	PIEN	430.000	450.000	4,65	0,03	37.500
P. GROSSA	IVAI	1.282.500	450.000	-64,91	0,03	37.500
GUARAPUAVA	FOZ DO	402.000	443.000	10,20	0,02	36.917

	JORDAO					
MARINGA	FLORESTA	665.000	433.450	-34,82	0,02	36.121
P. GROSSA	SAO JOAO DO TRIUNFO	412.400	421.300	2,16	0,02	35.108
PARANAVAI	JARDIM OLINDA	368.500	370.600	0,57	0,02	30.883
CORNELIO PROCOPIO	NOVA SANTA BARBARA	190.000	350.000	84,21	0,02	29.167
MARINGA	IVATUBA	430.000	311.133	-27,64	0,02	25.928
CURITIBA	TUNAS DO PARANA	242.000	290.000	19,83	0,02	24.167
APUCARANA	MAUA DA SERRA	289.000	272.400	-5,74	0,02	22.700
CORNELIO PROCOPIO	NOVA AMERICA DA COLINA	240.000	265.000	10,42	0,01	22.083
PARANAGUA	PARANAGUA	270.900	264.000	-2,55	0,01	22.000
PARANAVAI	PARANAPOEMA	242.000	245.000	1,24	0,01	20.417
CORNELIO PROCOPIO	SANTA AMELIA	220.000	217.000	-1,36	0,01	18.083
P. GROSSA	TELEMACO BORBA	652.000	216.000	-66,87	0,01	18.000
CURITIBA	AGUDOS DO SUL	168.000	192.000	14,29	0,01	16.000
CURITIBA	PINHAIS	79.000	130.000	64,56	0,01	10.833
PARANAGUA	GUARAQUECABA	309.168	121.400	-60,73	0,01	10.117
PARANAGUA	GUARATUBA	283.050	104.000	-63,26	0,01	8.667
PARANAGUA	ANTONINA	149.040	84.200	-43,51	0,00	7.017
CORNELIO PROCOPIO	RANCHO ALEGRE	198.000	55.000	-72,22	0,00	4.583
CORNELIO PROCOPIO	SERTANEJA	1.340.000	52.000	-96,12	0,00	4.333
CORNELIO PROCOPIO	SANTA CECILIA DO PAVAO	420.000	50.000	-88,10	0,00	4.167
PARANAGUA	MATINHOS	65.664	31.400	-52,18	0,00	2.617
CORNELIO PROCOPIO	URAI	1.575.000	30.000	-98,10	0,00	2.500
IRATI	INACIO MARTINS	28.800	29.400	2,08	0,00	2.450
PARANAGUA	PONTAL DO PARANA	8.925	6.580	-26,27	0,00	548
CORNELIO PROCOPIO	S. ANTONIO DO PAR.	1.010.000	ND	0,00	0,00	0
CORNELIO PROCOPIO	SAO SEBASTIAO DA AMOR.	900.000	ND	0,00	0,00	0
TOTAL DO ESTADO			1.795.326.845	5,48	100,00	149.610.570

ND: DADOS NÃO DISPONÍVEIS

FONTE: SEAB/DERAL

21- CONCLUSÃO

Ao concluir o Diagnóstico da Bovinocultura de Leite, é oportuno destacar alguns entraves, e citar possíveis soluções a serem implantadas no setor, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento do sistema laticinista do estado.

Durante a elaboração deste trabalho observou-se que o aumento da produção de leite, na última década foi superior a 64%. Este progresso somente foi conquistado através da implantação dos programas de melhoramento genético, alimentação, manejo, controle sanitário e outros, anteriormente citados, desenvolvidos pelos setores governamentais e privados.

Destacando-se, porém, que a demanda pelos produtos lácteos teve aumento acentuado a partir de 1995, incrementada pelo aumento do poder de compra da classe social mais baixa.

A sazonalidade da produção apresenta efeitos diretos nos preços pagos aos produtores. O setor industrial é afetado, durante o período de entressafra, devido a alta ociosidade da indústria pela redução na oferta de matéria prima.

O consumo de produtos derivados do leite pode ser incrementado através da inclusão do leite em pó e do longa vida, de produção nacional, na merenda escolar.

A disponibilidade de leite por habitante no Paraná encontra-se próxima do recomendado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação – **FAO**, que preconiza um consumo médio de 215 litros/habitante/ano. Atualmente, a disponibilidade dos produtos lácteos no estado situa-se em 206 litros/habitante/ano.

A proteção de mercado, do setor laticinista, deve ser implantada, de forma que as importações não prejudiquem o setor produtivo. A necessidade de implantação de alíquotas para os produtos importados para 100% para o leite em pó oriundo da União Européia (U.E) e de 30% para os produtos lácteos importados da Argentina e Uruguai. Desta forma, a triangulação realizada por estes países seria reduzida significativamente.

Para o fortalecimento do complexo lácteo, as primeiras ações deverão ser realizadas no aumento da produtividade do rebanho. Atualmente, a produtividade do rebanho do Paraná encontra-se em um patamar abaixo da média dos países componentes do **MERCOSUL**. O Uruguai e a Argentina situam-se com uma produtividade média de 12 a 14 litros/vaca/dia.

Medidas relativas a fiscalização sanitária devem ser tomadas para coibir a comercialização de leite não inspecionado (clandestino). O aumento no efetivo de agentes, no setor de fiscalização, seria uma das formas para reduzir significativamente os problemas causados pelo consumo destes produtos.

O mercado mundial de laticínios encontra-se em poder de grandes empresas estrangeiras. O Brasil é um dos maiores mercados consumidores, e com grande potencial para o incremento da produção.

Considerando o atual momento, o cenário apresentado pelo setor da bovinocultura de leite é imensamente promissor.

Estima-se que, a médio prazo, o Paraná passe para o 2º lugar no ranking dos estados produtores e que os paranaenses passem a consumir produtos lácteos na mesma proporção dos consumidores dos países desenvolvidos. Consolidando-se, efetivamente, como um importante exportador de leite e derivados lácteos.

22 - ANEXOS:

- 1- PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE POR MUNICÍPIO EM ORDEM CRESCENTE. PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL E PRODUÇÃO MÉDIA MENSAL – 1997 – 1998.
- 2- PRODUÇÃO TOTAL DE LEITE POR NÚCLEO REGIONAL - 1997 - 1998
- 3- SÉRIE HISTÓRICA DA PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADA E COMERCIALIZADA POR MACRO REGIÕES NO PARANÁ – 1980 – 1999.
- 4- PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS, MENSAIS E ANUAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES DE LEITE DO PARANÁ - LEITE COTA - 1975 - 1999.
- 5- PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS, MENSAIS E ANUAIS DE VENDA NO VAREJO NO PARANÁ - LEITE PASTEURIZADO TIPO ‘C’ - 1994 - 2000.
- 6- PREÇOS MÉDIOS, EM DÓLAR, DE VENDAS NO VAREJO NO PARANÁ- LEITE PASTEURIZADO TIPO ‘C’ – 1994 – 2000.
- 7- PREÇOS MÉDIOS, EM DÓLAR, RECEBIDOS PELOS AGRICULTORES NO PARANÁ - LEITE IN NATURA – 1975 – 2000.
- 8- PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS E MENSAIS DE VENDA NO ATACADO NO PARANÁ - QUEIJO PRATO – 1982 – 2000.
- 9- PREÇOS MÉDIOS NOMINAIS, MENSAIS E ANUAIS DE VENDA NO ATACADO, NO PARANÁ - QUEIJO MUZZARELA – 1982 – 2000.

23- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC - Anuário da Pecuária Brasileira - 1998

CONFEPAR - Cooperativa Central Agro Industrial - Londrina - Pr.

ECONOMIA AGRÍCOLA - Princípios Básicos e Aplicações - 2ª edição – 1998 - Editora ZNT- Curitiba - Pr.

FAEP- Federação da Agricultura do Paraná. Plano Diretor para Pecuária de Leite do Paraná. 1999

I.B.G.E. Pesquisa da Pecuária Municipal – 1995 - 1996

I.B.G.E - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – 1995 - 1996

OCEPAR- Organização das Cooperativas do Paraná

KOEHLER, J. C. Pesquisa de Campo- Seab/ Deral - 1999

REVISTA BATAVO - Ano VIII, Nº 99, Fevereiro 2000; Pg - 24

SEAB/ DERAL - Diagnóstico do Setor Leiteiro do Paraná - 1993

